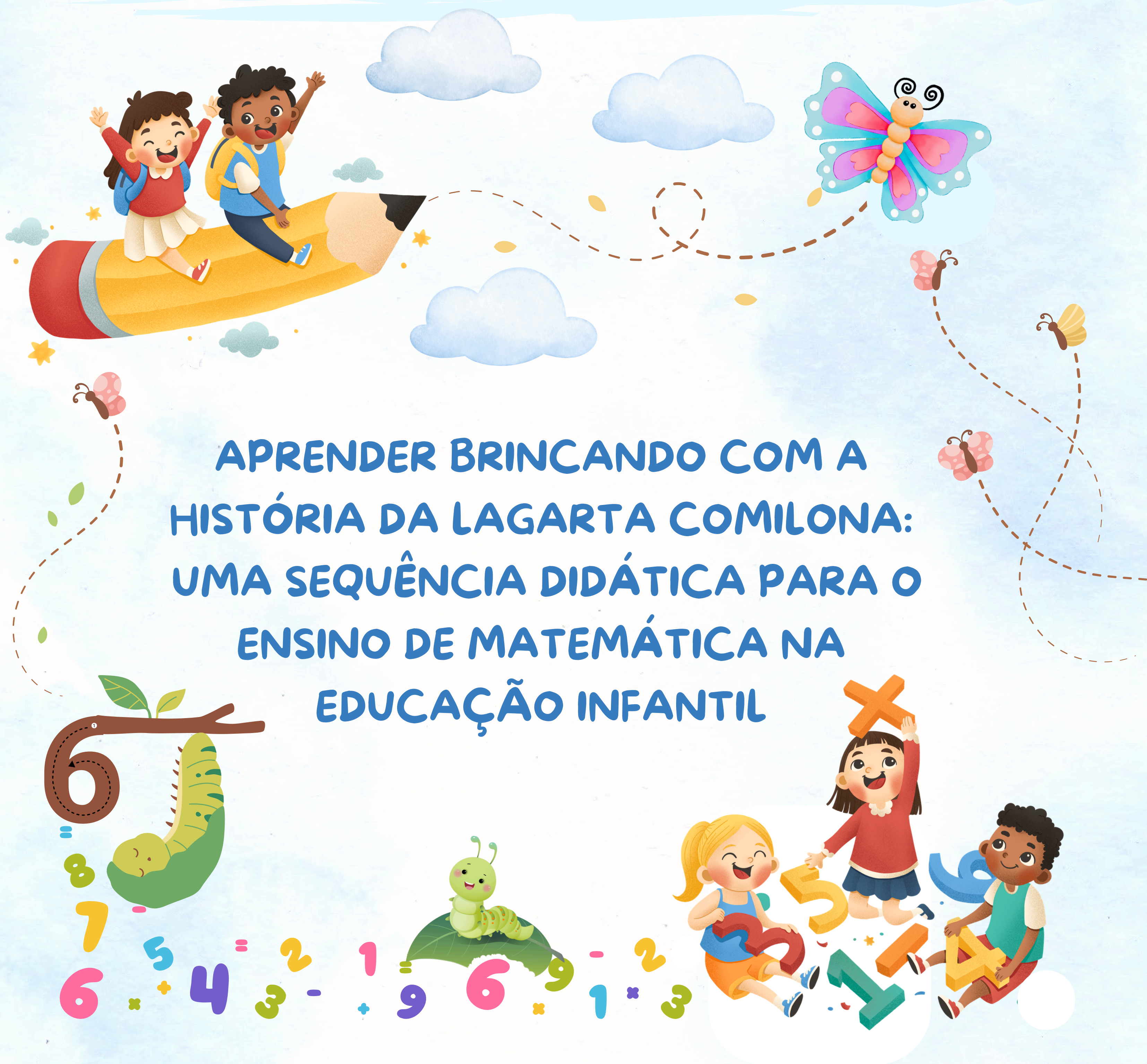


INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CÂMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO



**APRENDER BRINCANDO COM A
HISTÓRIA DA LAGARTA COMILONA:
UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O
ENSINO DE MATEMÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

NATHANIELE FERNANDES
ANUBIS GRACIELA DE MORAES ROSSETTO
MARIA RAQUEL CAETANO

2026

Ficha Técnica

Autoras

Nathaniele Carolina Alves Fernandes
Anubis Graciela de Moraes Rossetto
Maria Raquel Caetano

Design e diagramação

Nathaniele Carolina Alves Fernandes

Ilustrações

Canva

Ficha Catalográfica

F363 Fernandes, Nathaniele Carolina Alves
Aprender Brincando com a História da Lagarta Comilona: uma sequência didática para o Ensino de Matemática na Educação Infantil. / Nathaniele Carolina Alves Fernandes, Anubis Graciela de Moraes Rossetto, Maria Raquel Caetano. – 2026.
45 f.: il.

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Câmpus Pelotas - Visconde da Graça. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação. Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação. 2026.

1. Educação Infantil. 2. Ensino de Matemática – Ed. Infantil. 3. Proposta didática. 4. Teoria Histórico-Cultural. I. Rossetto, Anubis Graciela de Moraes. II. Caetano, Maria Raquel. III. Título.

CDU: 37:51

Catálogo na publicação:
Bibliotecária: Mariele Luzzi – CRB 10/2055
Biblioteca IFSul - Câmpus Passo Fundo

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A TEORIA HISTÓRICO- CULTURAL.....	6
3. A LUDICIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA INFÂNCIA.....	8
4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	10
5 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	12
5.1 Organização da Sequência Didática.....	13
5.2 Aulas Detalhadas da Sequência Didática.....	14
5.2.1 Aula 1	14
5.2.2 Aula 2	18
5.2.3 Aula 3.....	22
5.2.4 Aula 4.....	26
5.3.5 Aula 5.....	29
6. ATIVIDADES EXTRAS OU COMPLEMENTARES.....	33
7. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
9. REFERÊNCIAS.....	38
10. AUTORAS.....	39
APÊNCIDE A - REGISTRO DA HISTÓRIA	40
APÊNDICE B - DESENHO DA BORBOLETA	41
APÊNDICE C - FRUTAS CITADAS NA HISTÓRIA.....	42
APÊNDICE D - DITADOS DE ALIMENTOS	43
APÊNDICE E - ALIMENTOS DA HISTÓRIA PARA O DITADO.....	44
ANEXO A - CICLO DE VIDA DA BORBOLETA.....	45



Introdução

O produto educacional “Aprender Brincando com A história da Lagarta Comilona: Uma Sequência Didática para o Ensino de Matemática na Educação Infantil” apresenta uma proposta pedagógica que aproxima a matemática do cotidiano das crianças por meio do brincar, da imaginação e das interações sociais. Com propostas baseadas na história “A Lagarta Comilona”, de Eric Carle, o material procura apresentar a matemática de um jeito leve e prazeroso, respeitando as características próprias da aprendizagem infantil e valorizando a experiência, a curiosidade e a participação ativa das crianças.

Baseado na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, o produto compreende que a aprendizagem acontece nas relações com as outras pessoas e que o (a) professor (a) tem um papel importante ao ajudar, orientar e criar situações em que as crianças possam pensar, conversar e descobrir. A proposta compreende a criança como um ser criativo, capaz de interpretar e dar sentido às experiências que vivencia. Assim, a matemática vai se construindo nas conversas, nas interações e nas brincadeiras, que também desenvolvem atenção, memória, imaginação e linguagem.

Este produto faz parte de uma dissertação de mestrado e a dissertação completa encontra-se disponível no site do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), do Campus Pelotas – Visconde da Graça do IFSul. Seu principal objetivo é oferecer suporte teórico e prático para o ensino de matemática na Educação Infantil, proporcionando experiências que aproximam as crianças de conceitos fundamentais — como contagem, classificação, comparação, relação entre quantidades, formas geométricas e organização de dados — de maneira integrada, lúdica e contextualizada.

A contação da história “Uma lagarta muito comilona” serve como ponto de partida e busca incentivar as crianças para que elas explorem o mundo, façam conexões entre conceitos e evoluam, pouco a pouco, em seus conhecimentos. A sequência didática está organizada em atividades que relacionam a história às situações matemáticas. Cada proposta foi pensada para integrar linguagem, imaginação, observação, registros, exploração de materiais e interação social, permitindo que as crianças construam os conceitos aos poucos. A variedade de atividades busca encantar as crianças de diferentes formas, reconhecendo que cada uma aprende à sua maneira, além de oferecer múltiplas possibilidades de expressar ideias matemáticas.

A metodologia proposta utiliza uma abordagem lúdica e intencional, em que o professor organiza o espaço, oferece materiais, faz perguntas, provoca reflexões e ajuda as crianças quando necessário, sempre respeitando aquilo que elas já sabem e promovendo novos desafios. A interação entre as crianças também tem grande importância, pois é conversando, argumentando e explicando umas às outras que elas ampliam seu entendimento.

Entre os resultados esperados estão: estimular o interesse das crianças pela matemática, aprimorar suas habilidades matemáticas, desenvolver habilidades cognitivas essenciais, como observar, comparar, justificar e organizar informações, e agir com autonomia. A proposta também busca promover uma relação mais afetiva e positiva das crianças com a matemática, entendida não como um conjunto de comandos ou respostas prontas, mas como uma forma de explorar o mundo, investigar situações e construir sentidos por meio do brincar.

Desse modo, o produto educacional pretende oferecer aos professores um material prático, reflexivo e teoricamente fundamentado, que pode ser adaptado à realidade de cada turma. Ao integrar a matemática ao brincar e às vivências culturais das crianças, o material contribui para um ensino mais coerente com o ritmo e a forma de aprender das crianças e reafirma o compromisso com uma Educação Infantil que valoriza a imaginação, acolhe a infância e reconhece o brincar como parte essencial do desenvolvimento humano.



A Educação Infantil e a Teoria Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski trouxe uma nova forma de entender o desenvolvimento das crianças, rompendo com a ideia de que elas aprendem sozinhas, de maneira linear e universal. De acordo com Vigotski (2010), o desenvolvimento humano acontece sempre nas relações com outras pessoas e com a cultura. A criança não é um ser passivo, mas alguém que constrói conhecimentos a partir das experiências que vive com adultos, colegas e com o ambiente à sua volta. Essa compreensão é essencial para a Educação Infantil, pois reconhece que a aprendizagem começa muito antes da escolarização e é profundamente influenciada pelo contexto social, pelos instrumentos culturais e pela linguagem.

Ao observar a criança em seu cotidiano, Vigotski (2021) explica que ela nasce com algumas capacidades básicas, como reflexos e atenção involuntária. Com o passar do tempo, essas capacidades se transformam em funções psicológicas superiores, como atenção voluntária, memória organizada, planejamento e pensamento consciente. Essa transformação não acontece de modo natural ou automático: ela depende das relações sociais. À medida que conversa, brinca, imita, observa e participa das práticas culturais, a criança internaliza novos significados, organiza o pensamento e amplia sua forma de agir no mundo. A linguagem tem um papel fundamental nesse processo, pois é por meio dela que a criança comunica desejos, aprende regras, compreende situações e compartilha ideias. As palavras, os gestos, os desenhos, os cantos e as brincadeiras são formas de linguagem que ajudam a estruturar o pensamento e conduzem ao desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o professor não é apenas alguém que transmite conteúdos prontos, mas aquele que cria condições para que a criança atue, explore e avance em suas descobertas. Sua função é organizar o ambiente, planejar vivências e oferecer diferentes níveis de ajuda quando necessário. Ele observa, interpreta e ajusta suas ações conforme as necessidades das crianças, despertando a curiosidade e promovendo o diálogo e a interação. De acordo com Vigotski (2010), ensinar significa criar oportunidades para que a criança se desenvolva por meio da atividade e da participação. Por isso, a experiência pessoal da criança é vista como central: ela aprende quando tem espaço para agir, escolher, tentar, repetir, errar e encontrar soluções.

A Teoria Histórico-Cultural também explica que cada criança apresenta diferentes níveis de desenvolvimento. O que ela consegue fazer sozinha corresponde ao seu nível de desenvolvimento real. Já aquilo que ela consegue realizar com ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes corresponde à sua zona de desenvolvimento iminente. É nesse espaço entre o que ela já domina e o que ainda pode vir a aprender que o processo de aprendizagem se efetiva, impulsionando o desenvolvimento de novas capacidades. Quando o professor propõe desafios adequados, oferece apoio e possibilita a cooperação entre as crianças, ele cria condições para que elas avancem de forma segura e progressiva. Esse processo revela que aprender é caminhar em direção ao que ainda não se domina, sempre em colaboração com o outro.

Outro ponto importante é a relação entre os conhecimentos espontâneos e os conhecimentos científicos. Os espontâneos são construídos a partir da vida cotidiana: observações, conversas, brincadeiras, interações familiares e experiências do dia a dia. Já os conhecimentos científicos são aqueles que a escola organiza e apresenta de forma intencional, sistemática e planejada, ajudando a criança a ampliar seu repertório e a compreender o mundo de maneira mais elaborada. Vigotski (2001) destaca que esses dois tipos de conhecimento não se opõem; ao contrário, eles se complementam. Os conceitos cotidianos ajudam a criança a entender e dar sentido aos conceitos escolares, enquanto os conceitos científicos fortalecem e reorganizam aquilo que ela já sabe intuitivamente. Na Educação Infantil, essa articulação acontece principalmente por meio do brincar, das interações e das experiências contextualizadas.

Assim, a Teoria Histórico-Cultural defende que a aprendizagem é um processo vivo, construído na relação entre criança, professor, colegas e cultura. O ambiente escolar se torna um espaço de experiências que convidam à exploração, à imaginação e à construção de sentidos. A criança aprende porque participa, observa, interage e se envolve ativamente nas atividades propostas. O professor, por sua vez, atua como organizador dessas experiências, garantindo que cada criança seja desafiada, apoiada e respeitada em seu ritmo. Dessa forma, a Educação Infantil torna-se um espaço de desenvolvimento integral, no qual a criança cresce como sujeito histórico, ativo e capaz de construir conhecimento a partir das relações que estabelece com o mundo.

A Ludicidade no Ensino de Matemática na Infância

A infância é marcada pela curiosidade, pela imaginação e pelo desejo constante de explorar o mundo. Nesse processo, o brincar e o aprender se entrelaçam, tornando a ludicidade um caminho fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. À luz da Teoria Histórico-Cultural, compreender a infância exige olhar para o contexto social, cultural e simbólico no qual a criança está inserida, reconhecendo que ela constrói conhecimentos nas interações com o outro e com os objetos culturais disponíveis.

O brincar não é apenas um momento de descontração, mas uma atividade essencial para a formação do pensamento. Autores como Vigotski (2021), Elkonin (2009) e Kishimoto (2011) mostram que, ao brincar, a criança mobiliza funções como atenção, memória, imaginação e linguagem, elaborando hipóteses e experimentando novas formas de compreender o mundo. É nessa troca contínua com colegas e adultos que se desenvolvem habilidades importantes para o raciocínio lógico e matemático.

Quando a matemática aparece no brincar, ela ganha vida. Em um jogo, em uma construção ou em uma simples conversa surgem oportunidades de contar, comparar, imaginar soluções e testar possibilidades. Desse modo, a matemática se transforma em uma experiência viva: algo que se sente, explora com o corpo, imagina e compartilha com os outros, despertando interesse e curiosidade, em vez de parecer difícil ou distante.

O brincar permite criar situações, fazer perguntas, explorar caminhos e desenvolver habilidades como atenção, memória, imaginação e planejamento. Essas vivências fortalecem o desenvolvimento cognitivo e favorecem a construção de diversos conceitos, incluindo os matemáticos. Além de estimular o raciocínio lógico, a dimensão lúdica amplia habilidades socioemocionais importantes: brincar envolve aprender a esperar a vez, considerar o outro, dialogar, tomar decisões e cooperar. Quando uma criança divide peças, escolhe estratégias ou resolve problemas com os colegas, desenvolve autonomia, responsabilidade, respeito e capacidade de argumentação.

A ludicidade no ensino de matemática acontece quando a criança explora, testa ideias e constrói sentidos a partir de diferentes vivências. Dentro dessa perspectiva, a Teoria Histórico-Cultural nos lembra que aprender é um encontro: com o outro, com o mundo e consigo mesmo. A criança cresce nas relações: com os amigos, com os adultos e com as experiências que vive todos os dias. Vigotski (1989) explica que o conhecimento nasce primeiro nas trocas sociais, para depois fazer parte do pensamento individual, o que reforça a importância dos ambientes coletivos no cotidiano escolar.

Além de brincar e interagir, a leitura e a contação de histórias ocupam um papel importante no desenvolvimento infantil. Ler e ouvir narrativas ampliam o repertório simbólico, despertam a imaginação e colocam a criança em contato com diferentes modos de pensar. A literatura cria conexões entre o real e o imaginário, aproximando experiências cotidianas de novas aprendizagens. Ao narrar uma história, conduzir uma conversa ou propor uma brincadeira de faz de conta, abrem-se caminhos para que a criança interprete, compare, imagine e estabeleça relações, movimentos que favorecem o desenvolvimento do pensamento matemático.

O contato com diferentes linguagens amplia ainda mais as formas de aprender, pois cada criança encontra o seu próprio jeito de se expressar. Algumas preferem contar o que pensam, outras desenham, há quem cante, e também quem constrói sentidos por meio de gestos e movimentos. É justamente nesses momentos de ludicidade como cantar, brincar, explorar o ambiente, ler e ouvir histórias, desenhar ou criar narrativas, que a matemática passa a ser vivida como uma experiência criativa, afetiva e aberta à invenção.

Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2010, reafirmam essa perspectiva ao orientarem a promoção de experiências diversificadas, garantindo às crianças espaços para criar, investigar e interagir, favorecendo seu desenvolvimento integral. (Brasil, 2018; Brasil, 2010). Cabe à escola organizar tempos, materiais e ambientes que favoreçam essas descobertas: cantos de leitura, atividades com livros, brincadeiras com blocos, exploração de objetos do cotidiano, dramatizações e rodas de histórias. A variedade das vivências oferecidas possibilita que cada criança descubra novos modos de pensar e agir matematicamente.

Sendo assim, partindo dessas considerações, pensar a matemática na Educação Infantil é olhar com atenção para o brincar, a imaginação, as interações e o cotidiano das crianças. Quando as experiências são planejadas com cuidado, situações simples se tornam oportunidades de aprender: contar, comparar, medir, observar e criar hipóteses. A ludicidade abre caminhos para um ensino mais humano e conectado com a infância, permitindo que cada criança explore o mundo e construa conhecimentos de forma viva, curiosa e cheia de propósito. Assim, a matemática surge em contextos reais, se aproxima da vida diária e se transforma em uma experiência envolvente e prazerosa, acolhendo a singularidade de cada criança e potencializando seu desenvolvimento.

Sequência Didática na Perspectiva Histórico- Cultural

Uma sequência didática consiste em um conjunto de atividades organizadas de maneira lógica e com objetivos claros, conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos (Zabala, 1998). Ela é planejada para assegurar que o processo de aprendizagem ocorra de forma contínua e articulada, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, as habilidades a serem desenvolvidas e os recursos disponíveis para esse percurso.

Segundo Marques (2022), quando a sequência didática é pensada a partir da perspectiva Histórico-Cultural, ela vai além de ser apenas uma lista de atividades ou um método de ensino. Nesse caso, seu objetivo é ajudar os estudantes a entenderem melhor a realidade em que vivem e a refletirem sobre como ela pode ser transformada pelas ações humanas. Assim, a sequência é construída para que o aluno perceba que os conteúdos escolares têm sentido e ajudam a compreender o mundo à sua volta.

Os principais aspectos sequenciais da proposta didática na perspectiva histórico-cultural podem ser resumidos conforme o Quadro 1 - Etapas da Sequência Didática.

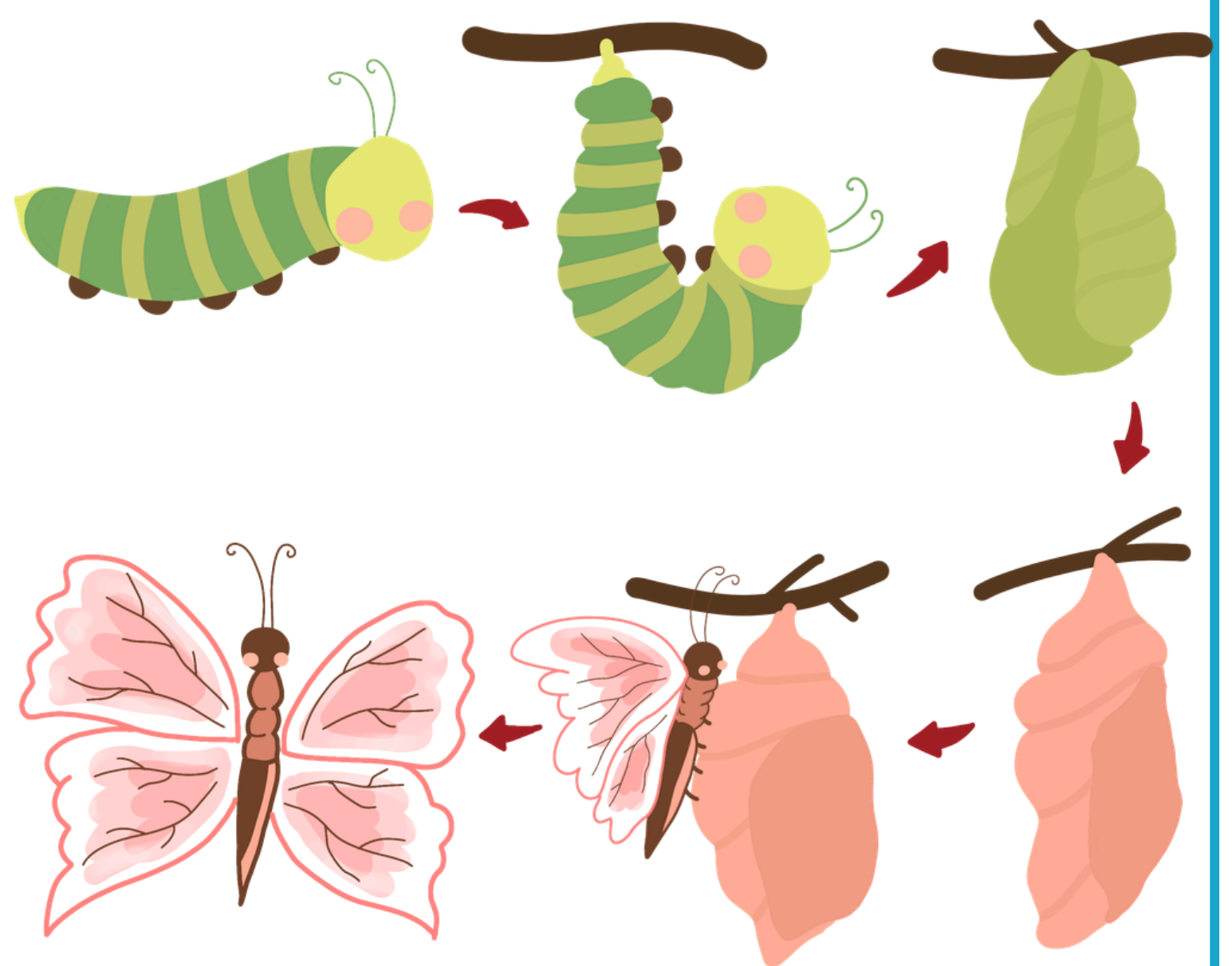
Etapas da sequência didática	
1	Resgate dos conhecimentos espontâneos (cotidianos), a partir de situações vivenciadas pelos estudantes, relacionados com o objeto de estudo.
2	Discussão (apresentação de forma dialógica) dos conceitos em estudo, por meio da ação estruturante do professor, mediada por diferentes estratégias de ensino.
3	Inicialmente, a realização de atividades de aplicação dos conceitos em situações vivenciais e contextualizadas socialmente e, a seguir, apresentação de situações, quando possível, no contexto histórico e cultural global.
4	Realização de atividades de cooperação, de compartilhamento e de socialização.
5	Atividades de aplicação do conhecimento que permitam analisar a evolução conceitual dos estudantes.

Fonte: Adaptado de Marques (2022).

Nessa proposta, de acordo com Marques (2022), o professor enquanto parceiro mais capaz deve estar presente e ter participação ativa em todas as etapas da sequência didática, sendo que essa será norteada pelos seguintes princípios fundamentais:

- Todo aprendizado é mediado pela linguagem (fala);
- Todo aprendizado tem uma história prévia;
- A aprendizagem de um novo conhecimento pressupõe a consideração da distância entre o nível de desenvolvimento real, no qual o estudante é capaz de solucionar problemas de forma independente e o nível de desenvolvimento iminente, no qual o estudante necessita de orientação diretiva daquele que se propõe para ensinar;
- A aprendizagem dos conceitos científicos deve se dar a partir dos conceitos espontâneos e;
- As transformações produzidas nos processos de aprendizagem têm origem na cultura.

Pensando assim, a sequência didática deve conter diferentes tipos de atividades, como a introdução do conteúdo, exploração, prática, aplicação, avaliação e reflexão. Essas atividades são planejadas para envolver as crianças de forma ativa, facilitando a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades.



Apresentação da Proposta Didática

A Educação Infantil é uma etapa essencial na construção dos primeiros conhecimentos das crianças, especialmente no campo da matemática. Conforme orienta a BNCC (2018), o trabalho nesse período deve estimular a curiosidade, o pensamento lógico e a exploração ativa, sempre por meio de propostas lúdicas e acolhedoras. Deste modo, apresento, nesta proposta, uma descrição detalhada das etapas da intervenção pedagógica realizada, com o objetivo de oferecer aos professores da Educação Infantil um recurso prático, sensível e teoricamente fundamentado.

A fundamentação teórica que sustenta esta proposta se inspira na perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski, compreendendo a aprendizagem como um processo social, construído nas interações e mediado pela linguagem. Parte-se do entendimento de que o conhecimento se amplia quando as crianças têm oportunidades reais de dialogar, agir, experimentar e atribuir sentidos às situações vividas junto aos colegas e ao professor. Assim, cada atividade aqui apresentada foi pensada para favorecer momentos de troca, escuta, descoberta e uso consciente da linguagem matemática, respeitando os conhecimentos que as crianças já possuem e estimulando a construção de novos saberes.

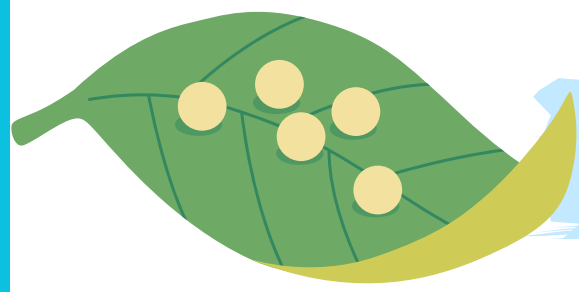
O ponto de partida das atividades é a contação da história "A Lagarta Comilona", de Eric Carle, cuja narrativa desperta curiosidade, se conecta ao cotidiano das crianças e cria oportunidades genuínas para trabalhar conteúdos matemáticos. A partir dessa leitura, são sugeridos momentos de conversa, contagem, organização e registro de informações, além do uso de materiais concretos e recursos visuais. Todas as propostas foram pensadas para crianças da pré-escola, valorizando o brincar, o movimento, a imaginação e a participação ativa. O objetivo principal é tornar os conceitos matemáticos próximos da vivência das crianças, inserindo-os em situações simples, acolhedoras e cheias de sentido.

A sequência didática foi organizada em cinco encontros, integrando literatura infantil, experiências concretas e conceitos matemáticos presentes no cotidiano das crianças. A organização do tempo foi pensada de forma simples e funcional: são cinco encontros, com duração aproximada de duas horas cada, totalizando dez horas de atividades. Embora esteja organizada dessa forma, a proposta é flexível, permitindo ajustes conforme a rotina, o ritmo da turma e as necessidades de cada criança. Este material atua como um guia que sugere caminhos, sem limitar a atuação docente, incentivando escolhas sensíveis e criativas. Que este material inspire seu trabalho e potencialize a alegria de ensinar e aprender com as crianças.

Organização da Proposta Didática

	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1	- Incentivar a escuta e o entendimento da história "A Lagarta Comilona", promovendo o desenvolvimento da linguagem oral e ampliando o vocabulário das crianças. - Estimular o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático por meio da contagem e do registro das frutas presentes na história, promovendo a construção de noções de quantidade de forma lúdica e contextualizada.	- Contação da história "A Lagarta Comilona" com apoio visual. - Conversa sobre os alimentos que a lagarta comeu. - Desenho da história com ênfase na quantidade de frutas. - Contagem e registro das frutas desenhadas.
2	- Promover a expressão oral e o diálogo entre as crianças, incentivando a escuta ativa, o respeito às opiniões dos colegas e a participação em decisões coletivas. - Estimular a compreensão de noções matemáticas básicas, como contagem, comparação e organização de dados, por meio da realização de uma votação, da construção de um gráfico de colunas simples e da análise dos resultados obtidos.	- Conversa em roda sobre frutas preferidas. - Votação e contagem de votos. - Construção de gráfico simples de colunas com frutas preferidas da turma. - Análise do gráfico: Qual fruta teve mais votos? E menos?
3	Estimular a associação entre formas geométricas e os alimentos da história "A Lagarta Comilona", desenvolvendo habilidades de reconhecimento de formas geométricas, criatividade, coordenação motora e expressão artística.	- Relembrando a história e explorando as formas geométricas; - Preparação para a atividade; - Ditado dos alimentos; - Contagem e registro das formas geométricas e encerramento.
4	Proporcionar às crianças a experiência de identificar, nomear e manipular formas geométricas, estimulando o raciocínio lógico e a cooperação.	- Apresentação e roda de conversa; - Montagem da lagarta com formas geométricas em pequenos grupos; - Apresentação da lagarta de cada grupo e encerramento.
5	Proporcionar às crianças o entendimento do ciclo de vida da borboleta por meio de atividades lúdicas, artísticas e tecnológicas, incentivando a observação, a criatividade e o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem.	- Retomada da aula anterior; - Apresentação da atividade; - Pintura do desenho; - Experiência com a realidade aumentada; - Roda de conversa e encerramento.

Aulas Detalhadas da Proposta Didática



1º Encontro

Atividade: Contação da História e Registro

Tempo Previsto: 120 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EI03EF08: Demonstrar interesse pela leitura de textos diversos, como histórias, poemas, parlendas.

EI03ET04: Utilizar diferentes materiais gráficos e suportes para desenhar, traçar, escrever, colar, pintar e criar, desenvolvendo a coordenação motora fina.

EI03CG05: Utilizar medidas, contagens e comparações para quantificar e representar a quantidade de elementos (frutas) com base em situações concretas.

EI03TS01: Estabelecer relações entre os dias da semana e os acontecimentos da história, reconhecendo a passagem do tempo em contextos cotidianos.

EI03EF04: Expressar-se por meio de registros gráficos e desenhos, comunicando ideias e compreensões sobre a narrativa apresentada.

EI03ET01: Utilizar números em situações do cotidiano para contar, comparar e registrar quantidades.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Livro "Uma lagarta muito comilona" de Eric Carle;
- Lápis de escrever e lápis de cor;
- Atividade Registro sobre a história (Apêndices A e B).

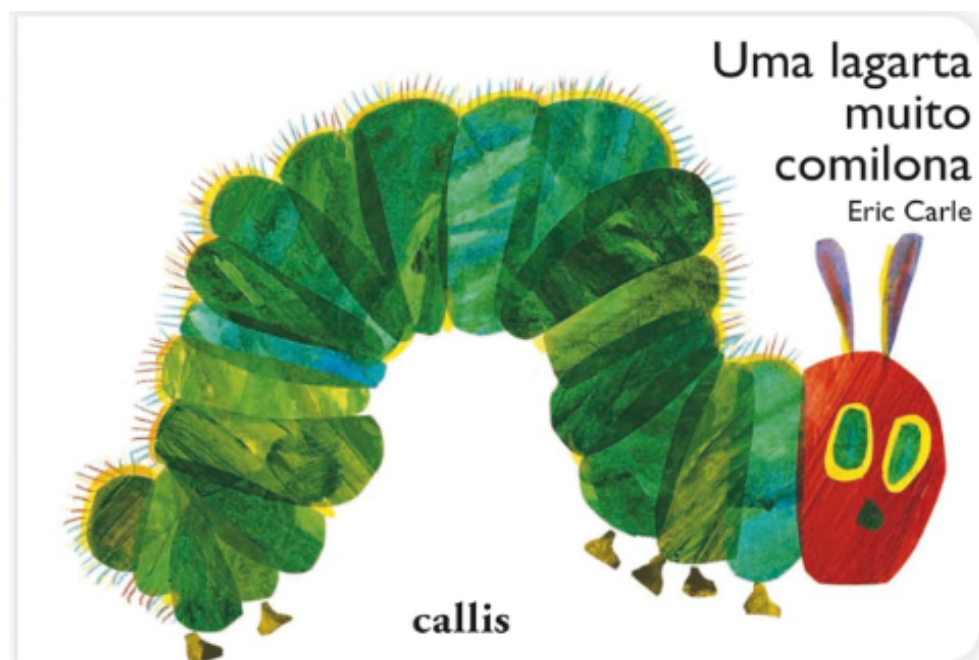




Orientações do 1º Encontro

Primeiro Momento – Roda de Conversa

- Organize as crianças sentadas em roda no chão, garantindo que todas se vejam e participem.
- Mostre o livro “Uma lagarta muito comilona” do autor Eric Carle.



- Explore a capa, o título e as ilustrações, fazendo perguntas como:
“O que vocês acham que vai acontecer na história?”
“Quem será essa lagarta?”
“O que ela pode estar comendo?”
- Valorize todas as hipóteses das crianças, incentivando o diálogo e a escuta ativa.

Segundo Momento – Contação da História

- Apresente a história utilizando o livro impresso.
- Faça pausas durante a leitura para conversar sobre o que está acontecendo.
- Estimule a antecipação de eventos com perguntas como:
“O que vocês acham que vai acontecer agora?”
“Quantas frutas ela comeu até aqui?”
- Mostre as ilustrações e destaque as frutas mencionadas e a sequência em que aparecem.

Terceiro Momento – Conversa sobre os Alimentos da História

- Promova um diálogo sobre os alimentos citados na narrativa.
- Pergunte:
“Quais frutas vocês conhecem?”
“Qual dessas frutas vocês mais gostam?”
“Vocês já comeram alguma dessas?”
- Estimule que as crianças descrevam o sabor, a cor e a textura das frutas.

Quarto Momento – Desenho com Ênfase na Quantidade de Frutas

- Retome a história com o apoio do livro, reforçando os dias da semana e a quantidade de frutas correspondentes.
- Entregue a folha de registro (Apêndice A e B):

Registro da Contação da história _____

"UMA LAGARTA MUITO COMILONA" do autor Eric Carle

SÁBADO NOITE	SEGUNDA 1 MAÇÃ	TERÇA 2 PERAS	QUARTA 3 AMEIXAS	QUINTA 4 MORANGOS
DOMINGO LAGARTA				
SEXTA 5 LARANJAS	FATIA DE BOLO SALAME SALSICHA PASTEL	SÁBADO SORVETE PIRULITO	QUEIJO PEPINO BOLO DE FRUTAS MELÂNCIA	DOMINGO UMA FOLHA VERDE
				2 SEMANAS CASULO

A LAGARTA COMILONA SE TRANSFORMOU EM UMA LINDA BORBOLETA

- Em seguida, explique que cada criança deverá desenhar a quantidade correta de frutas referente a cada dia da semana.
 - Exemplo: Segunda-feira: uma maçã
 - Terça-feira: duas peras
 - Quarta-feira: três ameixas
 - E assim sucessivamente.
- Mostre novamente as imagens do livro, pausando em cada dia para que observem e desenhem.
- Incentive o uso de cores e detalhes nas frutas e comidas.

Desenhando a sua própria borboleta

- Entregue a segunda atividade (Apêndice B) e proponha que desenhem como imaginam a lagarta após sair do casulo, estimulando a expressão criativa de cada criança.

Quinto Momento – Encerramento e Socialização

- Retome com a turma os principais pontos da aula, são eles: as frutas e comidas da história; as quantidades representadas e a sequência dos dias da semana.
- Promova uma roda de conversa final, perguntando:
 - "O que vocês mais gostaram de fazer hoje?"
 - "O que aprenderam com a história da lagarta?"
- Valorize as produções, expondo os desenhos na sala.



Como avaliar?

Contação da história

- Acompanhe o nível de atenção das crianças durante a leitura.
- Anote comentários espontâneos sobre o personagem e os acontecimentos narrados.
- Note se identificam os alimentos mencionados na história.

Conversa sobre os alimentos que a lagarta comeu

- Perceba se conseguem nomear as frutas apresentadas.
- Observe quem participa verbalmente e quem precisa ser incentivado.
- Verifique se relacionam os alimentos com experiências pessoais.

Desenho da história com ênfase na quantidade de frutas

- Observe se representam mais de um alimento no desenho.
- Note se conseguem diferenciar as frutas por forma, cor ou tamanho.
- Registre estratégias usadas para organizar o desenho (ex.: colocar uma fruta ao lado da outra, agrupar iguais, etc.).

Contagem e registro das frutas desenhadas

- Acompanhe os procedimentos utilizados na contagem (apontar, agrupar, contar mentalmente).
- Identifique se fazem correspondência entre quantidade e numeral, quando possível.
- Observe se recorrem a estratégias para manter o controle da contagem.
- Reconheça quais crianças demonstram compreensão do conceito de totalidade ao responder “quantos tem ao todo”.





2º Encontro

Atividade: Gráfico com frutas preferidas da turma

Tempo Previsto: 120 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EI03ET05: Explorar a contagem oral e a contagem de objetos, com base no uso de números em contextos cotidianos.

EI03ET04: Estabelecer relações entre informações, comparando quantidades, características e propriedades observáveis em objetos e figuras.

EI03ET03: Utilizar unidades de medida convencionais e não convencionais para comparar objetos, como quantidade de votos no gráfico.

EI03EF01: Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral.

EI03CG05: Compartilhar e respeitar opiniões em atividades de grupo.

EI03ET01: Utilizar números em situações do cotidiano para contar, comparar e registrar quantidades.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Livro "A Lagarta Comilona" de Eric Carle;
- Cartolina;
- Imagens de frutas citadas na história (Apêndice C);
- Uma foto pequena de cada criança;
- Quadro branco e canetões;
- Cola, tesoura e fita adesiva.





Orientações do 2º Encontro

Primeiro Momento – Retomada da História

- Reúna as crianças em roda.
- Apresente novamente o livro “Uma lagarta muito comilona”.
- Mostre as ilustrações e destaque os momentos em que a lagarta se alimenta de diferentes frutas.
- Converse brevemente sobre o que lembram da história, incentivando a participação de todos.
- Utilize as imagens do livro como apoio visual durante a conversa.

Segundo Momento – Listagem das frutas da história

- Peça que as crianças citem as frutas que aparecem na história.
- Registre as respostas no quadro com apoio de imagens das frutas.
- Nomeie cada fruta com a turma, reforçando aspectos como cores, formas e sabores.

Terceiro Momento – Votação das Frutas Preferidas

- Explique que a turma fará uma votação para descobrir qual é a fruta preferida e qual é a menos preferida entre as apresentadas.
- Mostre as imagens das frutas no quadro (Apêndice C), colando-as com fita adesiva no quadro branco.



- Peça que cada criança vote dizendo em voz alta o nome da fruta de que mais gosta.
- Registre o nome de cada criança ao lado ou abaixo da fruta escolhida.

					
LAÍS	PAULO JOSÉ	MARIA	JOANA MARCOS		AUGUSTO FERNANDA PEDRO

- Após o registro dos nomes, incentive a observação e o diálogo:
 “Qual fruta possui mais nomes anotados?”
 “Qual tem menos até agora?”
 “Será que alguma vai empatar?”
- Compare visualmente as colunas, ajudando as crianças a compreender a relação entre quantidade e posição.
- Registre no quadro a ordem das frutas conforme o resultado da votação, destacando visualmente a sequência (1º, 2º, 3º, etc.).
- Valorize a participação de todos, destacando que cada voto contribuiu para o resultado final e que as preferências podem ser diferentes, mas todas são importantes.

Quarto Momento – Construção do Gráfico

- Explique que, juntos, irão construir um gráfico de colunas simples, representando a quantidade de votos de cada fruta.
- Com o auxílio das crianças, cole as imagens das frutas no cartaz conforme a votação anterior (partindo da mais votada para a menos)
- Oriente as crianças a colar suas fotos (ou nomes) acima da fruta que escolheram.



Quinto Momento – Análise do Gráfico e Encerramento

- Relembre brevemente como o gráfico foi construído.
- Faça perguntas que estimulem a observação e a comparação:
 “Qual fruta teve mais votos?”
 “Qual teve menos votos?”
 “Alguma fruta teve a mesma quantidade de votos?”
 “Será que as preferências mudam com o tempo?”
- Incentive as crianças a contar as fotos e comparar as quantidades.
- Finalize valorizando a participação de todos, ressaltando que: cada criança contribuiu para o gráfico; as preferências são diferentes e isso torna o grupo mais interessante e diverso.



Como avaliar?

Conversa em roda sobre frutas preferidas

- Observe o interesse na participação da roda e a escuta dos colegas.
- Registre se conseguem nomear frutas conhecidas ou dizer qual preferem.
- Note se relacionam suas escolhas com experiências pessoais.

Votação e contagem de votos

- Avalie se entendem a proposta de selecionar apenas uma fruta.
- Atente-se se seguem a contagem com interesse, observando, apontando ou conferindo os votos.
- Identifique se distinguem comparações simples de quantidade (mais, menos ou igual).

Construção do gráfico simples de colunas

- Observe se reconhecem a coluna que representa a fruta escolhida.
- Avalie se compreendem que a altura da coluna indica a quantidade de votos.
- Perceba se demonstram interesse ao confrontar as colunas, por meio de olhares, gestos ou comentários.

Análise do gráfico

- Verifique se conseguem responder a questões como: "Qual fruta recebeu mais votos?" ou "Qual recebeu menos?".
- Observe se sustentam suas respostas com base nas informações do gráfico.
- Identifique as crianças que percebem quando duas frutas apresentam a mesma quantidade de votos.





3º Encontro

Atividade: Ditado com Formas Geométricas relacionando-as com Comidas da história "A Lagarta Comilona"

Tempo Previsto: 120 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EI03ET08: Reconhecer e nomear características de figuras geométricas (formas, lados, cantos, tamanhos).

EI03EF02: Explorar diferentes materiais, manipulando-os para desenhar, pintar e fazer outras produções visuais.

EI03CG05: Expressar-se livremente por meio de desenhos e outras produções visuais.

EI03CG01: Experimentar diferentes materiais para representar objetos e figuras.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Atividade Ditado com formas geométricas (Apêndice D);
- Cards com alimentos que aparecem na história (Apêndice E);
- Desenho de formas geométricas;
- Quadro branco e Canetões;
- Lápis de escrever, lápis de cor e/ou canetinha.





Orientações do 3º Encontro

Primeiro Momento – Retomada da História

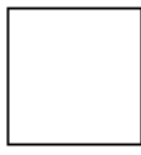
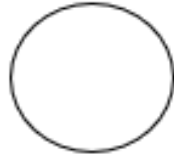
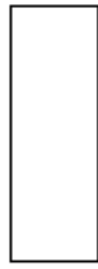
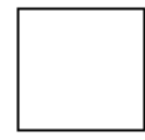
- Reúna as crianças em roda.
- Relembre brevemente a história “Uma lagarta muito comilona”, fazendo perguntas simples sobre os alimentos citados.
- Mostre imagens dos alimentos presentes no livro (maçã, pêra, ameixa, morango, melancia, etc.).
- Introduza o tema das formas geométricas, perguntando:
 - “Que forma geométrica podemos usar para desenhar a maçã?”
 - “E a melancia, tem formato de quê?”
- Apresente cards com as formas geométricas (círculo, triângulo e quadrado) ou os desenhe no quadro e peça que as crianças relacionem cada alimento a uma forma.

Segundo Momento – Orientações sobre a atividade

- Entregue para cada criança a folha intitulada “Ditado de Alimentos da História Uma Lagarta Muito Comilona” (Apêndice D).
- Explique que você mostrará imagens dos alimentos e que, a cada imagem, as crianças deverão:
 - Observar o alimento.
 - Escolher qual forma geométrica mais se parece com ele.
 - Desenhar o alimento sobre ou ao redor da forma correspondente na folha.



DITADO DE ALIMENTOS DA HISTÓRIA “UMA LAGARTA MUITO COMILONA”

1 	2 	3 	4 
5 	6 	7 	VAMOS CONTAR  ____  ____  ____  ____

Terceiro Momento – Ditado dos Alimentos

- Mostre uma imagem por vez dos alimentos da história (Apêndice E).



- A cada imagem, pergunte:
 - “Com qual forma geométrica este alimento mais se parece?”
- Oriente as crianças a desenhar o alimento na forma escolhida, transformando a figura geométrica em um elemento da história.
- Circule pela sala, observando, auxiliando e estimulando a participação com perguntas como:
 - “Quantas formas você já usou?”
 - “Qual forma ainda não apareceu?”
 - “Por que você escolheu essa forma para esse alimento?”

Quarto Momento – Contagem e Registro das Formas

- Ao final do ditado, conte com a turma quantas vezes cada forma foi usada.
- Apresente um modelo no quadro, igual ao que está na folha, e registre os números junto com as crianças.
- Peça que cada criança registre, no quadro da própria folha, a quantidade correspondente de cada forma geométrica.
- Estimule a reflexão com perguntas:
 - “Qual forma apareceu mais vezes?”
 - “Qual apareceu menos vezes?”
 - “Teve alguma forma que apareceu só uma vez?”
- Finalize destacando que cada criança representou os alimentos da história de forma única e criativa.





Como avaliar?

Relembrando a história e explorando as formas geométricas

- Observe se as crianças retomam elementos da história com autonomia (frutas, personagens, momentos da história).
- Note se conseguem identificar e nomear as formas geométricas apresentadas (círculo, triângulo, quadrado).
- Verifique se relacionam espontaneamente alimentos às formas mostradas.

Preparação para a atividade

- Observe se compreendem a instrução principal (escolher a forma que mais se parece com o alimento).
- Note quem se organiza rapidamente e quem precisa de apoio visual ou verbal.
- Registre como manipulam os materiais (folha, imagens, formas) e se acompanham a proposta passo a passo.

Ditado dos alimentos

- Observe se conseguem identificar a forma geométrica correspondente ao alimento apresentado.
- Note as estratégias usadas (olhar atentamente, comparar, apontar, pedir ajuda aos colegas).
- Verifique se conseguem representar o alimento sobre ou ao redor da forma com autonomia.

Contagem e registro das formas geométricas e encerramento

- Observe como realizam a contagem das formas utilizadas (apontando, agrupando, marcando).
- Verifique se compreendem que cada forma pode aparecer mais de uma vez.
- Note se conseguem registrar a quantidade final no espaço indicado, mesmo com apoio.
- Observe o interesse em comparar quantidades, utilizando expressões como “a que mais apareceu” e “a que apareceu menos”.





4º Encontro

Atividade: Construção da Lagarta em Grupos
Tempo Previsto: 120 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EI03ET08: Reconhecer características de figuras geométricas (formas, lados, cantos, tamanhos).

EI03ET03: Utilizar contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.

EI03EF02: Manipular diferentes materiais, objetos e formas geométricas para comparar suas características e propriedades.

EI03CG05: Expressar-se livremente, por meio de desenhos, colagens, pinturas e outras produções visuais.

EI03EO01: Estabelecer relações respeitosas e de ajuda mútua.

EI03EO03: Participar de ações de cooperação em diferentes brincadeiras e interações.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Formas geométricas básicas recortadas de papel colorido (diversos tamanhos e cores);
- Cartaz branco (Um para cada grupo);
- Cola branca ou bastão;
- Lápis de escrever, lápis de cor e/ou canetinha.





Orientações do 4º Encontro

Primeiro Momento – Apresentação da atividade

- Reúna as crianças em roda.
- Retome a história “A Lagarta Comilona”, comentando que cada criança pode tê-la imaginado de um jeito diferente.
- Mostre o desenho da lagarta criada por você, explicando que foi montada com formas geométricas. Lembre-se de fazer esta atividade anteriormente.
- Peça que as crianças observem o desenho, comentem o que gostaram, o que mudariam e contem quantas vezes cada forma aparece.
- Apresente as formas geométricas que serão usadas na atividade (círculo, quadrado, triângulo e retângulo).
- Nomeie cada forma e permita que as crianças manuseiem os recortes, comparando tamanhos, texturas e quantidades de lados.

Segundo Momento – Montagem da lagarta em pequenos grupos

- Divida as crianças em grupos de 3 a 4 integrantes.
- Entregue formas geométricas recortadas em tamanhos e cores variadas.
- Oriente os grupos a criar a própria lagarta colando as formas em uma cartolina.
- Incentive que explorem as formas antes de colar, testando combinações e organizando o corpo da lagarta.
- Peça que decidam juntos qual forma será usada para a cabeça, para o corpo e quais detalhes serão desenhados (olhos, antenas, patas).
- Durante a atividade, faça perguntas como:
 - “Quantos círculos vocês já usaram?”
 - “Qual forma vamos escolher para fazer os olhos?”
 - “A cabeça será um triângulo ou um círculo?”

Terceiro Momento – Apresentação das Lagartas e Encerramento

- Solicite que cada grupo apresente sua lagarta aos colegas.
- Peça que contem quantas vezes usaram cada forma geométrica na construção.
- Registre no quadro, com números ou desenhos, as quantidades mencionadas por cada grupo.
- Incentive a comparação entre as produções, destacando semelhanças e diferenças nas escolhas feitas pelas crianças.
- Finalize valorizando o trabalho de todos e reforçando os conceitos explorados na atividade.



Como avaliar?

Apresentação e roda de conversa

- Identifique se as crianças retomam espontaneamente atividades anteriores (história, frutas e formas).
- Observe quem participa verbalmente, compartilha ideias e faz perguntas.
- Analise a capacidade de relacionar a proposta do dia com aprendizagens prévias.

Montagem da lagarta com formas geométricas em pequenos grupos

- Avalie a interação entre pares: pedidos de ajuda, negociações e divisão de materiais.
- Confirme o uso correto das formas geométricas na construção da lagarta.
- Observe (apenas nesta ocorrência) como organizam a sequência das peças (ex.: corpo formado por círculos).
- Documente as estratégias adotadas (ex.: escolher a forma maior para a cabeça; distribuir cores).

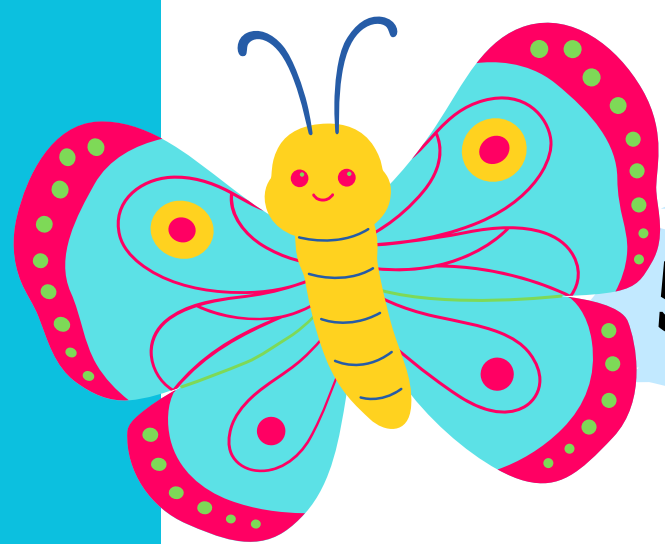
Apresentação da lagarta de cada grupo

- Solicite que expliquem brevemente o processo de montagem.
- Ouça se nomeiam ou apontam as formas utilizadas.
- Acompanhe a atenção e o respeito durante as apresentações dos colegas.

Encerramento

- Reconheça se as crianças compreendem o objetivo da atividade (montar a lagarta com formas).
- Relate comentários espontâneos sobre as diferenças entre as montagens.
- Considere o interesse em revisitar os materiais e as imagens apresentadas.





5º Encontro

Atividade: O Ciclo da vida da borboleta com Realidade Aumentada
Tempo Previsto: 120 minutos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

EI03ET03: Estimar e comparar quantidades, estabelecendo relações de mais/menos, maior/menor, mais comprido/mais curto, mais leve/mais pesado etc.

EI03ET04: Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

EI03EF01: Relatar experiências vividas, ideias e sentimentos.

EI03TS01: Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais de forma segura e criativa.

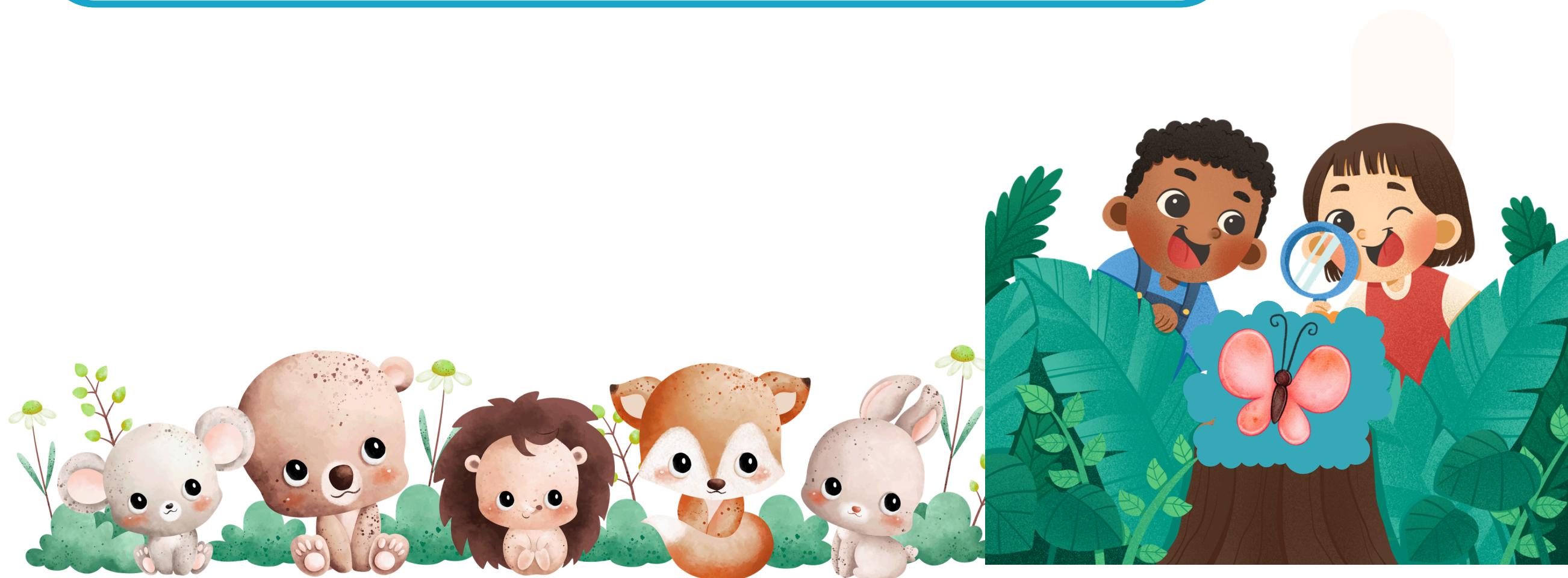
EI03CI02: Observar e descrever transformações em elementos da natureza, como o ciclo dos seres vivos.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

- O eu, o outro e o nós
- Traços, sons, cores e formas
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Imagens com ciclos da lagarta;
- Ficha impressa do QuiverVision (Anexo 1);
- Lápis de cor;
- Celular com app QuiverVision instalado (celular ou tablet).





Orientações do 5º Encontro

Primeiro Momento – Retomada da História

- Inicie a aula realizando a releitura do final da história Uma lagarta muito comilona, de Eric Carle.
- Após a leitura, formule perguntas para mobilizar a atenção e a participação das crianças, como:
 - O que acontece com a lagarta no final da história?
 - Como ocorre sua transformação em borboleta?
- Incentive as crianças a expressarem suas hipóteses sobre o que acontece com a lagarta enquanto ela permanece no casulo.
- Destaque a importância desse período para a transformação do animal.
- Utilize as ilustrações do livro para evidenciar as mudanças no corpo da lagarta e apresentar visualmente as etapas do ciclo de vida.

Segundo Momento – Conversa sobre o Ciclo da Lagarta até se Tornar Borboleta

- Promova uma conversa coletiva sobre o ciclo de vida da lagarta.
- Questione as crianças utilizando perguntas orientadoras, como:
- Quantas fases a lagarta precisa passar até virar borboleta?
- O que acontece em cada uma dessas fases?
- Explique, de forma clara e acessível, que a lagarta passa pelas seguintes etapas: ovo, fase de crescimento (quando se alimenta de diversas frutas), formação do casulo e surgimento da borboleta.
- Apresente figuras correspondentes a cada etapa do ciclo.
- Incentive as crianças a observarem as imagens e a relatarem o que sabem ou percebem sobre as transformações ocorridas ao longo do processo.

Terceiro Momento – Apresentação da Atividade

- Apresente a proposta de forma entusiasmada, explicando que a atividade será realizada em duplas.
- Informe às crianças que elas poderão escolher um colega para formar a dupla ou que a professora poderá organizar as parcerias, conforme a dinâmica da turma.
- Explique que cada dupla irá pintar uma lagarta e que, ao final, será utilizado um recurso tecnológico para visualizar o desenho em movimento.
- Mostre o desenho da lagarta impresso a partir do site www.quivervision.com.
- Apresente o aplicativo Quiver, explicando de maneira simples como ele funciona.
- Utilize um desenho previamente pintado para demonstrar o uso do aplicativo e o resultado esperado.

Quarto Momento – Pintura do Desenho em Dupla

- Distribua para cada dupla a folha impressa com o desenho da lagarta (modelo do aplicativo Quiver).
- Oriente as crianças a realizarem a pintura de forma colaborativa, conversando sobre as cores e os detalhes que desejam utilizar.
- Incentive a troca de ideias e o respeito às escolhas do colega durante a atividade.
- Durante a pintura, estimule o diálogo por meio de perguntas, como:
- Quais cores vocês escolheram para a lagarta?
- Como vocês imaginam que ela vai se movimentar depois?

Quinto Momento – Experiência com o Aplicativo em Dupla

- Após a finalização da pintura, organize as duplas para a utilização do aplicativo QuiverVision no celular.
- Chame cada dupla de forma organizada para escanear o desenho.
- Permita que as duas crianças observem juntas sua lagarta ganhar vida na tela, movimentando-se em realidade aumentada.
- Estimule a observação e a conversa entre a dupla, realizando perguntas como:
- O que a lagarta de vocês está fazendo?
- Ela ficou parecida com o que vocês imaginaram?

Sexto Momento – Registro e Socialização da Experiência

- Realize registros fotográficos e pequenos vídeos das duplas durante a interação com o aplicativo.
- Organize a turma em roda para um momento coletivo de socialização das experiências vivenciadas.
- Convide as duplas a relatarem como foi realizar a atividade juntas, incentivando que compartilhem o que mais gostaram e o que observaram na lagarta.
- Conduza a conversa a partir de uma pergunta disparadora, como:
- Hoje, nossas lagartas saíram do papel e ganharam vida. Como foi fazer essa atividade em dupla?
- Ouça atentamente as crianças e registre suas falas, valorizando as experiências e percepções compartilhadas.



Como avaliar?

Apresentação da atividade

- Identifique se as crianças compreendem o que será realizado no encontro.
- Analise a atenção às instruções iniciais e às demonstrações visuais.
- Perceba o entusiasmo ou curiosidade diante da proposta do dia.

Pintura do desenho

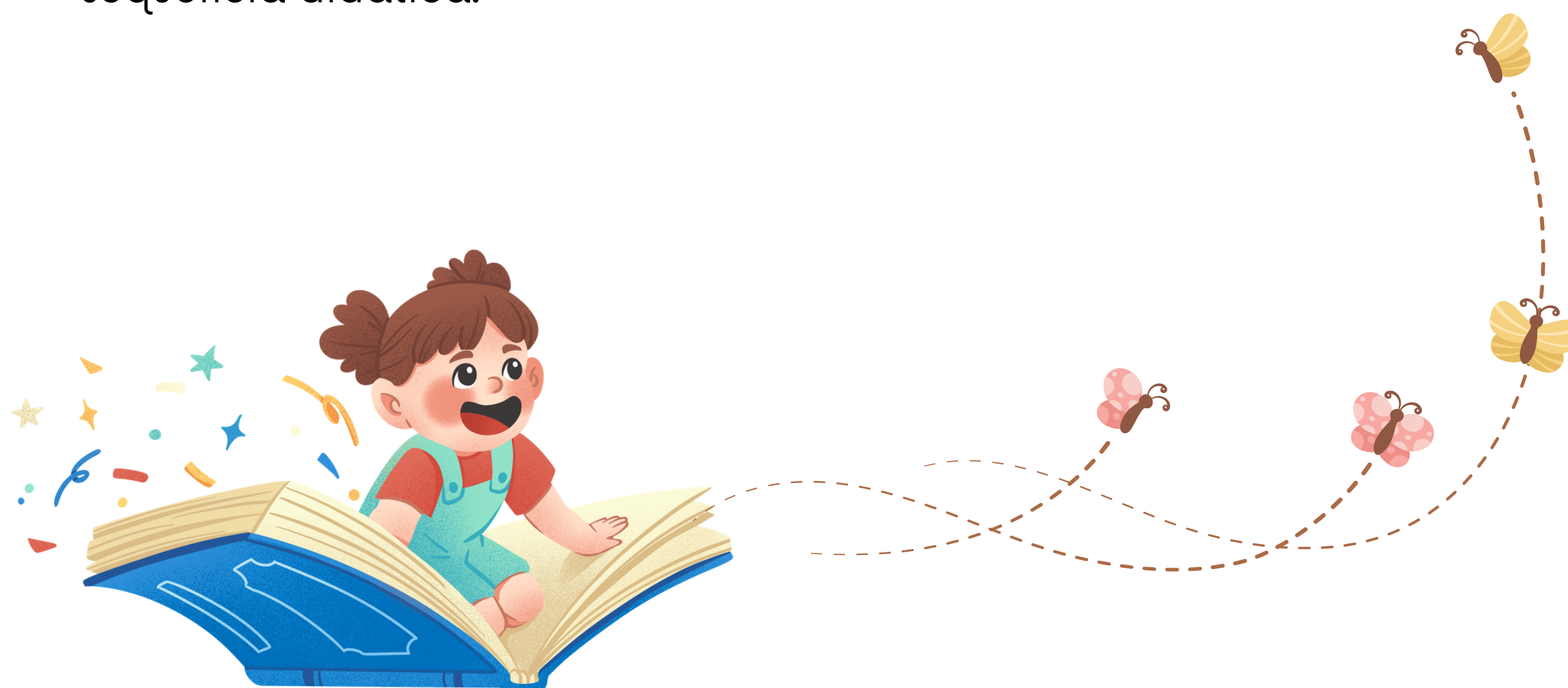
- Acompanhe como escolhem cores e materiais para finalizar o desenho.
- Avalie se mantêm relação com a história (frutas, personagens, lagarta, borboleta).
- Considere o cuidado na finalização do trabalho, respeitando limites, espaços e detalhes.

Experiência com a realidade aumentada

- Repare se as crianças interagem com os recursos digitais de forma autônoma ou com mediação.
- Identifique comentários, hipóteses e descobertas durante o uso do aplicativo.
- Analise como relacionam o que veem na tela com elementos da história estudada.

Roda de conversa e encerramento

- Acompanhe o compartilhamento de impressões sobre a experiência.
- Investigue se conseguem expressar ideias sobre o que mais gostaram e o que aprenderam.
- Considere a capacidade de relacionar a atividade com momentos anteriores da sequência didática.





ATIVIDADES EXTRAS OU COMPLEMENTARES

Com o objetivo de complementar a aplicação da sequência didática A Lagarta Comilona, propõem-se atividades adicionais que podem ser desenvolvidas de acordo com as necessidades da turma, respeitando o ritmo das crianças e valorizando o brincar e a interação. Essas propostas mantêm coerência com a Teoria Histórico-Cultural e com os princípios da Educação Infantil, contribuindo para a construção e o aprofundamento das aprendizagens das crianças.

Ciclo da Lagarta com massa de modelar

Nessa proposta, o professor retoma a história e conversa com as crianças sobre as transformações vivenciadas pela lagarta, destacando as etapas do ciclo de vida até a borboleta. As crianças são convidadas a representar, de forma livre e criativa, a lagarta, o casulo e a borboleta, organizando suas produções em sequência. A atividade deve ocorrer de maneira mais espontânea, com ênfase na exploração do material e na oralidade. Essa atividade busca aprimorar a coordenação motora fina, desenvolver a compreensão da noção de sequência e a representação simbólica.

Canção “Lagarta Comilona do Prof. Shauan Bencks

Nessa proposta, o (a) professor (a) apresenta a música e convida as crianças a participarem da canção “Lagarta Comilona – Brincadeira para Educação Infantil”, do Prof. Shauan Bencks, explorando os movimentos corporais que representam as transformações da lagarta ao longo da narrativa. As crianças são incentivadas a imitar, de forma livre e espontânea, os gestos da lagarta, do casulo e da borboleta, acompanhando o ritmo da música. A atividade é desenvolvida com foco na expressão corporal, na atenção à escuta e na participação oral das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, da compreensão da sequência dos acontecimentos e da imaginação. A canção utilizada encontra-se disponível no YouTube, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=U897zsmtLTU>.

Jogo com alimentos da História

Nessa proposta, o professor retoma a história A Lagarta Comilona e conversa com as crianças sobre os alimentos consumidos pela lagarta ao longo da narrativa. As crianças são convidadas a explorar imagens ou réplicas desses alimentos e a organizá-los em grupos, de forma livre e orientada, considerando critérios simples como tipo de alimento ou cor. A atividade deve ocorrer de maneira espontânea, com ênfase na manipulação dos materiais, na oralidade e na troca de ideias entre as crianças. O professor pode ampliar a proposta, incentivando a contagem e a comparação de quantidades. Essa atividade busca favorecer a ampliação das noções matemáticas relacionadas à classificação, contagem e comparação, além de estimular o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Salada de Frutas

Nessa proposta, o professor conversa com as crianças sobre as frutas presentes na narrativa, destacando seus nomes e características. As crianças são convidadas a observar, manusear e organizar as frutas, de forma livre e orientada, participando da preparação coletiva de uma salada de frutas. A atividade deve ocorrer de maneira espontânea, com ênfase na exploração dos alimentos, na oralidade e na troca de ideias entre as crianças. O (A) professor(a) pode ampliar a proposta, incentivando a contagem das frutas, a comparação de quantidades e a identificação de cores e tamanhos. Essa atividade busca favorecer o desenvolvimento de noções matemáticas básicas, além de estimular hábitos de alimentação saudável, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.



Reflexões sobre o desenvolvimento da Proposta Didática

Ao acompanhar o desenvolvimento das aulas que compõem a sequência didática “Aprender brincando com a história da Lagarta Comilona: Uma sequência didática para o ensino da Matemática na Educação Infantil”, foi possível identificar aspectos que contribuíram de forma positiva para a concretização da proposta, assim como desafios presentes no cotidiano da prática pedagógica nessa etapa da educação.

Entre os pontos positivos, destaca-se o clima de amizade, cooperação e respeito construído entre as crianças ao longo dos encontros. As interações foram marcadas por atitudes de cuidado e ajuda mútua, o que refletiu diretamente no interesse em aprender e na disposição para participar das atividades. Em diferentes momentos, as próprias crianças demonstraram iniciativa ao auxiliar colegas que apresentavam dificuldades, seja na memorização, na compreensão das propostas ou simplesmente oferecendo apoio. Essas situações apontaram avanços importantes relacionados à autonomia, ao protagonismo infantil e ao fortalecimento das relações sociais no grupo.

Outro aspecto relevante foi o elevado envolvimento das crianças com as atividades propostas. Observou-se curiosidade, entusiasmo e desejo constante de participação, o que contribuiu para que as aulas ocorressem de forma dinâmica e integrada. As crianças fizeram escolhas, expressaram ideias, formularam hipóteses e buscaram soluções, demonstrando segurança para se comunicar tanto com os colegas quanto com a professora. Esse comportamento revelou uma postura ativa diante das situações de aprendizagem e reforçou a importância de propostas que valorizem o brincar, as interações e a participação infantil como eixos centrais do trabalho pedagógico.

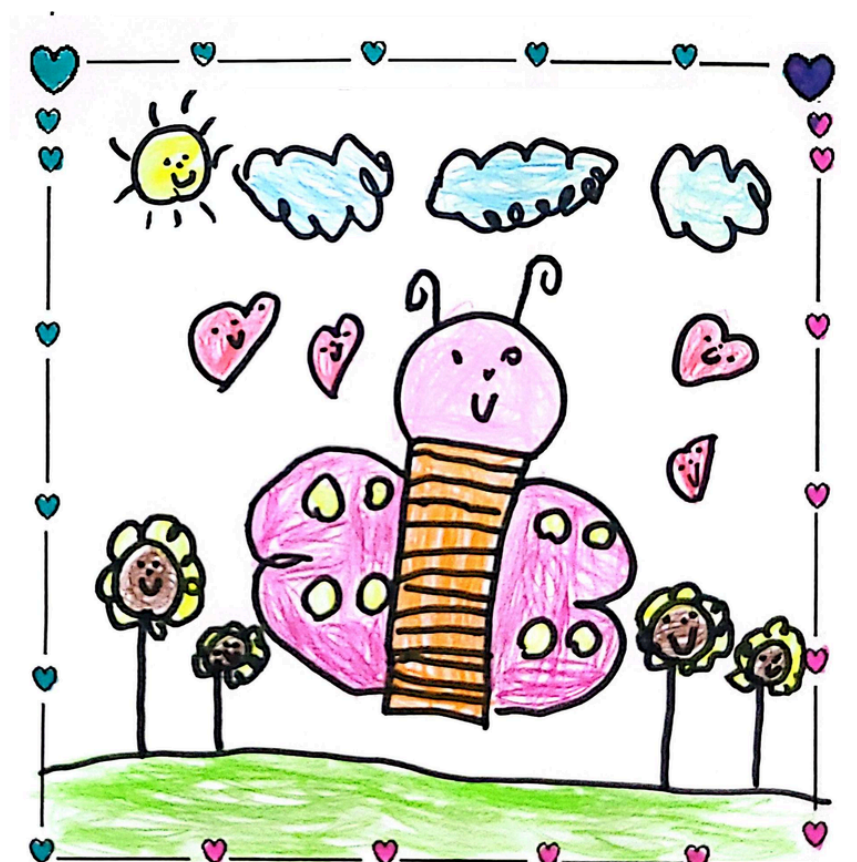
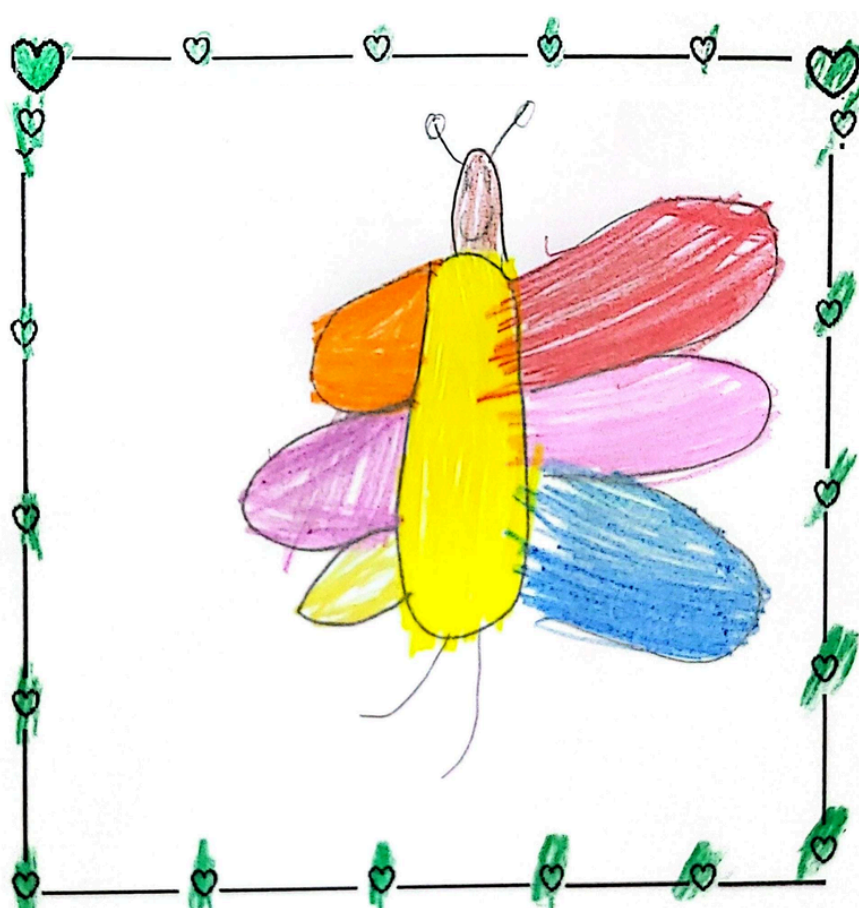
Por outro lado, o desenvolvimento da sequência didática também apontou pontos de desafios significativos. O número elevado de crianças na turma — vinte e duas — aliado à presença de apenas uma professora em sala, tornou o acompanhamento individual mais complexo, especialmente em momentos em que muitas crianças solicitavam atenção simultaneamente ou quando surgiam conflitos durante as interações e a professora precisava auxiliar na resolução dos mesmos. Essa condição impactou, ainda, nas atividades que demandavam maior organização, como os registros fotográficos, a observação das produções das crianças e o acompanhamento das aulas que utilizaram recursos tecnológicos, como o projetor, já que a professora-pesquisadora precisava conciliar a condução da aula com essas tarefas.

Outro fator limitador refere-se à escassez de materiais disponíveis na instituição. Em alguns momentos, foi necessário recorrer a recursos adquiridos com investimento pessoal, ressaltando, assim, a fragilidade das condições materiais enfrentadas por muitos profissionais da Educação Infantil. Essa realidade impõe limites à diversificação das propostas pedagógicas e enfatiza a necessidade de maior apoio institucional para a efetivação de práticas mais variadas e criativas.

Além disso, a experiência revelou que a organização de propostas diferenciadas exige tempo, materiais adequados e disposição por parte dos profissionais. Em muitos contextos, o cansaço, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento e as condições precárias acabam desmotivando os professores, dificultando o planejamento, a análise das práticas e a sistematização de registros. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais que valorizem o planejamento coletivo, a formação continuada e a troca de experiências, reconhecendo que propostas inovadoras demandam investimento humano e estrutural.

De modo geral, o desenvolvimento da sequência didática permitiu compreender que, mesmo diante dos desafios organizacionais e estruturais, é possível construir práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, o protagonismo e o interesse das crianças. Apesar das limitações enfrentadas, acompanhar o percurso das crianças ao longo das aulas mostrou-se uma experiência muito positiva e gratificante, especialmente ao perceber o envolvimento, o entusiasmo e a forma como aproveitaram cada momento cuidadosamente planejado e organizado para elas.

Essa experiência reafirma a importância de investir em propostas intencionais na Educação Infantil e também a necessidade de oferecer melhores condições de trabalho, de maior apoio institucional e do reconhecimento dessa etapa como espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças.



Considerações Finais

Com base na proposta desenvolvida e nos resultados observados ao longo do desenvolvimento das atividades, o produto educacional “Aprender Brincando com A história da Lagartinha Comilona: Uma Sequência Didática para o Ensino de Matemática na Educação Infantil” evidencia que a introdução dos conceitos matemáticos pode ocorrer desde os primeiros anos da escolarização de forma sensível, lúdica e contextualizada. Ao articular a literatura infantil com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, a sequência didática configura-se como um recurso pedagógico que possibilita o contato das crianças com o universo matemático, respeitando as especificidades da infância e reconhecendo as interações sociais como elemento central do desenvolvimento.

Mais do que abordar conteúdos matemáticos específicos, como contagem, comparação, organização e representação, a proposta valorizou as experiências das crianças, seus conhecimentos cotidianos, suas hipóteses e formas próprias de expressão. Ao longo das atividades, as crianças assumiram um papel ativo, participaram de decisões, dialogaram com os colegas e colaboraram entre si, revelando autonomia e protagonismo no processo de construção do conhecimento. Esse movimento dialoga com a compreensão vigotskiana de que o desenvolvimento se constrói na atividade compartilhada e nas relações sociais.

A integração entre a história, os conceitos matemáticos, as atividades lúdicas e as interações contribuiu não apenas para o desenvolvimento do pensamento matemático, mas também para aspectos sociais, afetivos e expressivos, como a cooperação, a imaginação, a oralidade e a autonomia. A sequência didática mostrou que a Matemática, quando inserida em contextos próximos da vivência infantil, passa a compor situações compreensíveis e envolventes, estimulando a participação das crianças nas propostas.

Espera-se que este produto educacional contribua para a renovação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, oferecendo aos professores um material acessível, flexível e teoricamente fundamentado. A proposta reafirma que ensinar Matemática na infância não se limita à antecipação de conteúdos formais, mas envolve criar oportunidades para que as crianças pensem, explorem, dialoguem e construam sentidos coletivamente.

Por fim, o produto educacional “Aprender Brincando com A história da Lagarta Comilona: Uma Sequência Didática para o Ensino de Matemática na Educação Infantil ” convida educadores a repensarem o ensino da Matemática na Educação Infantil a partir de uma perspectiva que reconhece a criança como sujeito histórico, social e cultural. Ensinar Matemática às crianças pequenas é possibilitar que organizem suas experiências, desenvolvam formas próprias de compreender o mundo e construam modos de interação com a realidade que as cerca.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf>. Acesso em: out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/dcnei_2010.pdf. Acesso em: out. 2025.

CARLE, Eric. Uma lagarta muito comilona. São Paulo: Callis, 2011.

ELKONIN, Daniil B. Psicologia do jogo. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, N. L. R. Sequência didática na perspectiva Histórico-Cultural. Material produzido para a disciplina de Teoria Histórico-cultural do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED – IFSul/CAVG) em 2022. Disponível em: <https://nelsonreyes.com.br/Sequ%C3%Aancia%20did%C3%A1tica%20na%20perspectiva%20Hist%C3%B3rico-Cultural.pdf>

MELLO, S. A. Teoria Histórico-cultural na Educação Infantil. Curitiba: CRV, 2017.

PRESTES, Z. R. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/ZOIA_PRESTES_-_TESE.pdf?1462533012. Acesso em: out., 2025.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Brincar e aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz; FARIAS, Rhaisa Naiade Pael; MIRANDA, Simão de (org.). Educação infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 219 p.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. S. História do desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre as autoras



Nathaniele

Nathaniele Carolina Alves Fernandes – Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense (IFSUL), Campus Pelotas – Visconde da Graça (2026). Possui graduação em Letras – Português e Inglês e respectivas literaturas pela Universidade de Passo Fundo (UPF, 2012) e graduação em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL, 2019). É especialista em Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa (UPF, 2014), em Novas Tecnologias Educacionais (FABRAS, 2022) e em Ludo pedagogia e Literatura Infantil na Educação Infantil e Anos Iniciais (FAVENI, 2022). Atua como professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Marau/RS e possui ampla experiência no ensino de língua inglesa para crianças e adolescentes.



Anubis

Anubis Graciela de Moraes Rossetto – Possui Doutorado em Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016); Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo (1998). Atualmente é professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) Campus Passo Fundo. Professora no curso de Bacharelado em Ciência da Computação na área de Sistemas Distribuídos, com interesse em sistemas ubíquos e tolerância a falhas. Também atua no Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) na linha de pesquisa de Tecnologias na Educação.



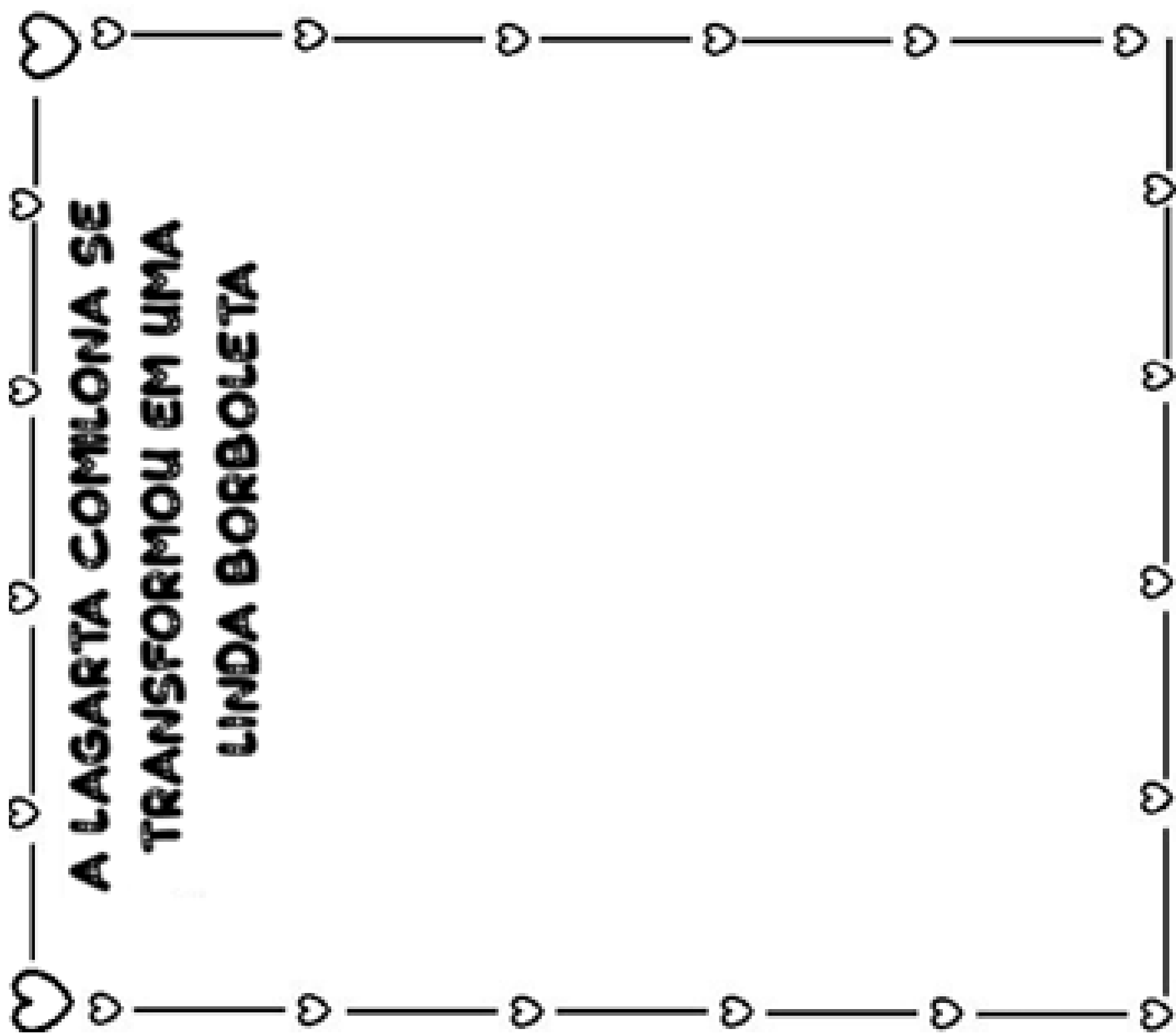
Maria Raquel

Maria Raquel Caetano – Possui graduação e licenciatura em Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela FEEVALE, mestrado em Educação pela PUCRS e doutorado em Educação pela UFRGS, na área de Gestão e Políticas Educacionais. Atua como professora do Instituto Federal Sul-rio-grandense, com experiência na educação básica, graduação e pós-graduação. Desenvolve pesquisas sobre políticas educacionais, gestão escolar, formação de professores e relações entre o público e o privado na educação. Integra o ProfEPT, o PPGCITED e coordena o Observatório da EPT do IFSul, além de colaborar em pesquisas nacionais sobre o Novo Ensino Médio e currículo integrado.

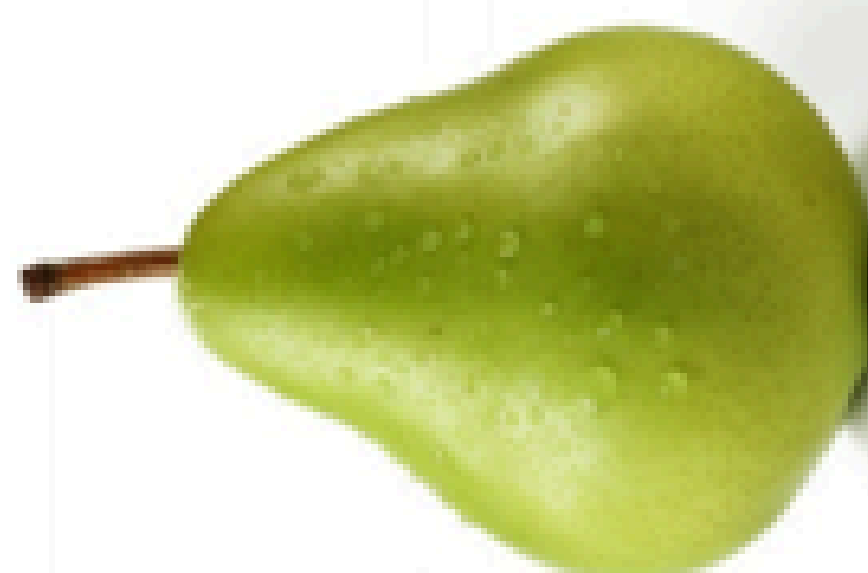
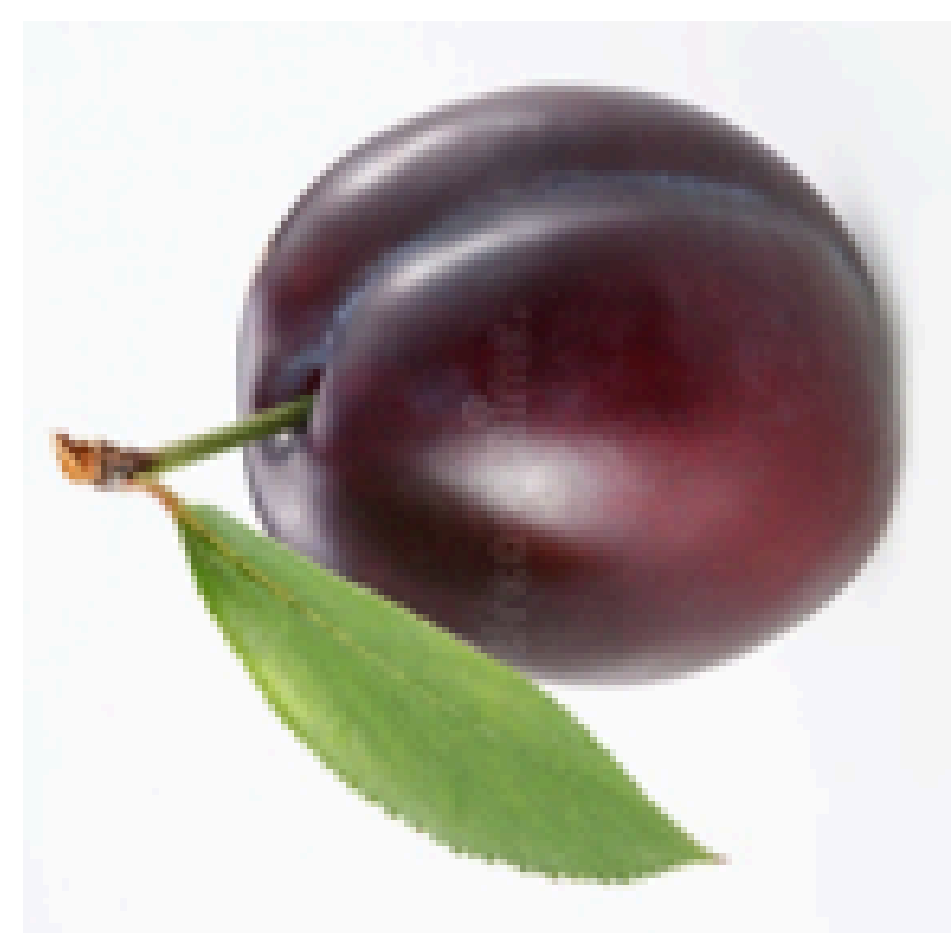
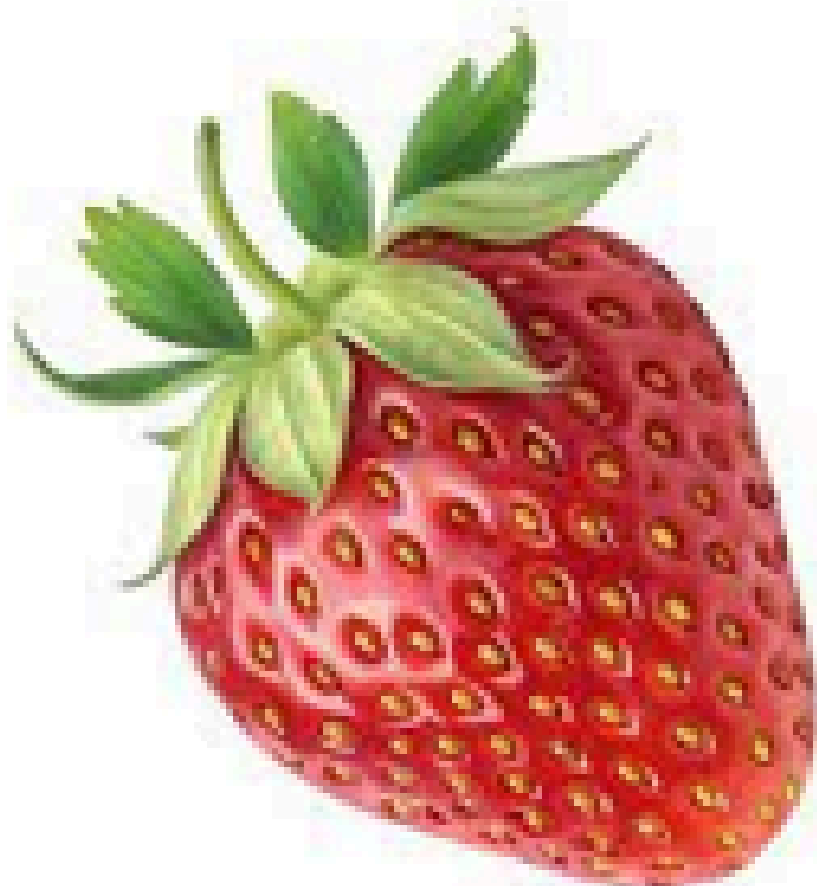
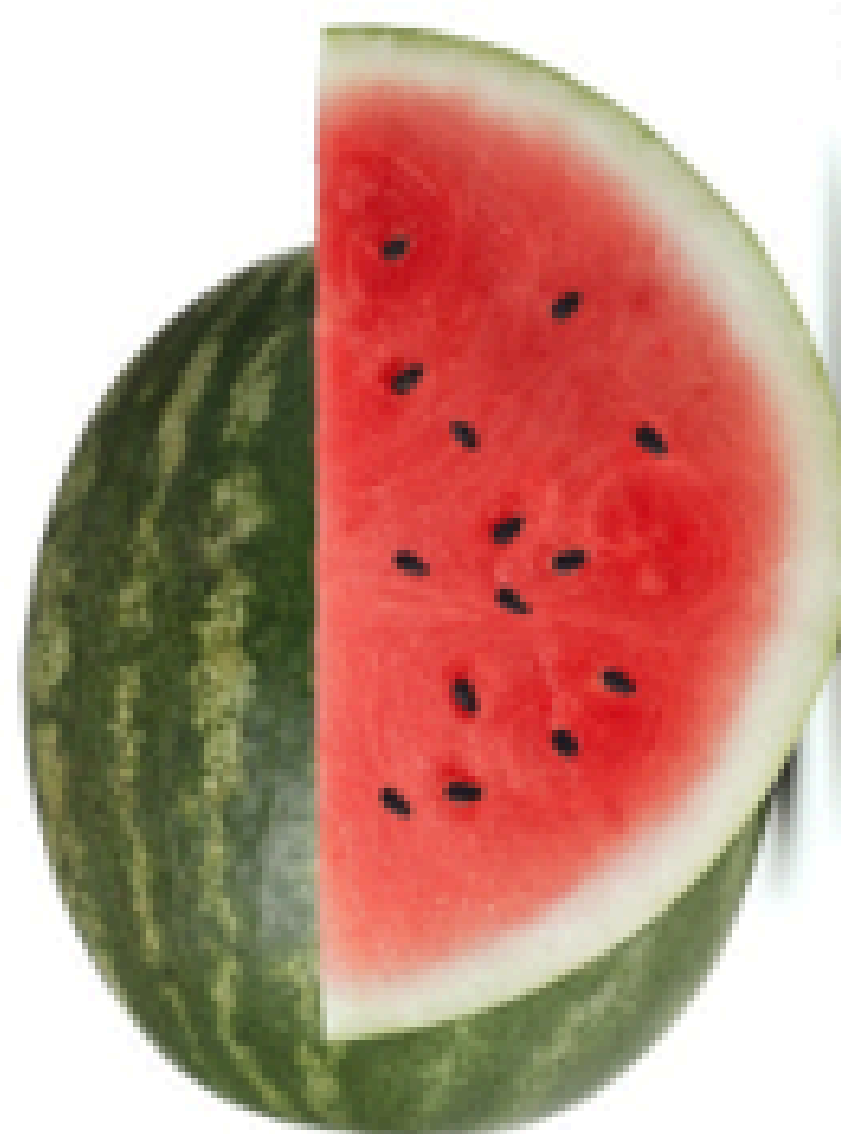
Registro da Contação da história “UMA LAGARTA MUITO COMILONA” do autor Eric Carle

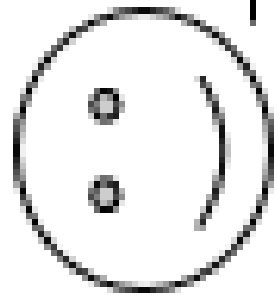
SÁBADO NOITE	SEGUNDA 1 MAÇÃ	TERÇA 2 PERAS	QUARTA 3 AMEIXAS	QUINTA 4 MORANGOS
DOMINGO LAGARTA				
SEXTA 5 LARANJAS	FATIA DE BOLO SALAME SALSICHA	SÁBADO SORVETE PIRULITO PASTEL	QUEIJO PEPINO BOLO DE FRUTAS MELÂNCIA	DOMINGO UMA FOLHA VERDE
				2 SEMANAS CASULO

Apêndice B- Desenho da borboleta

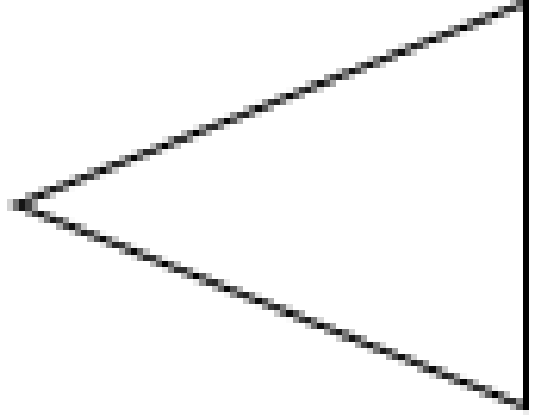
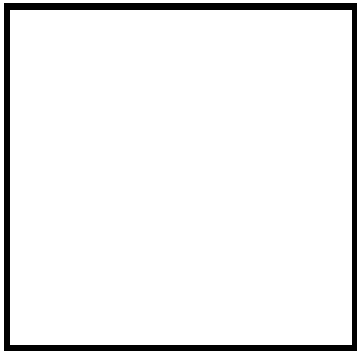
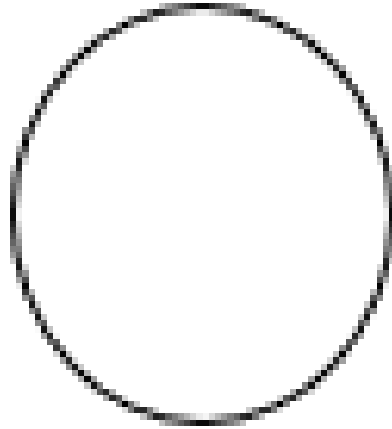
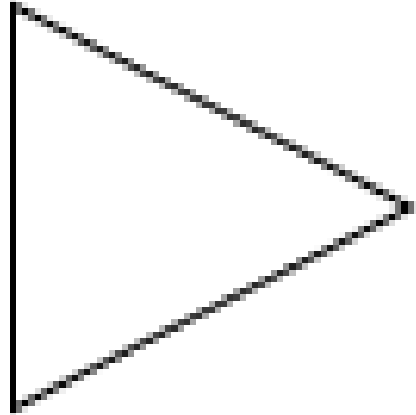
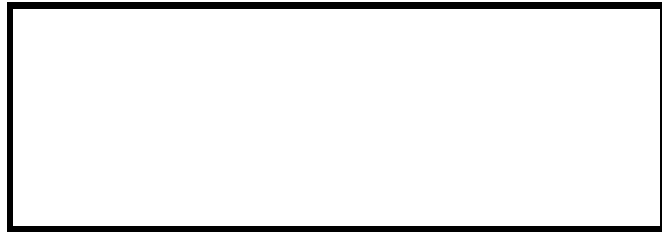
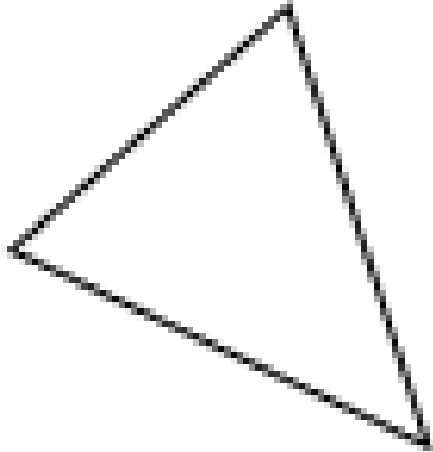
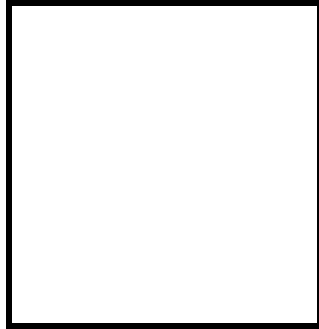
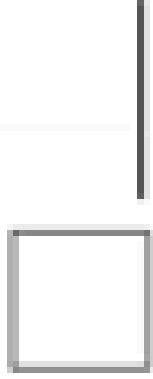
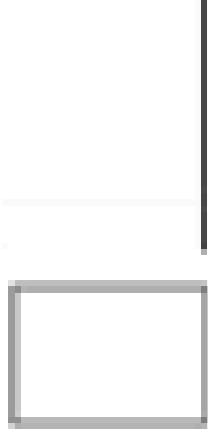


Apêndice C - Frutas citadas na história

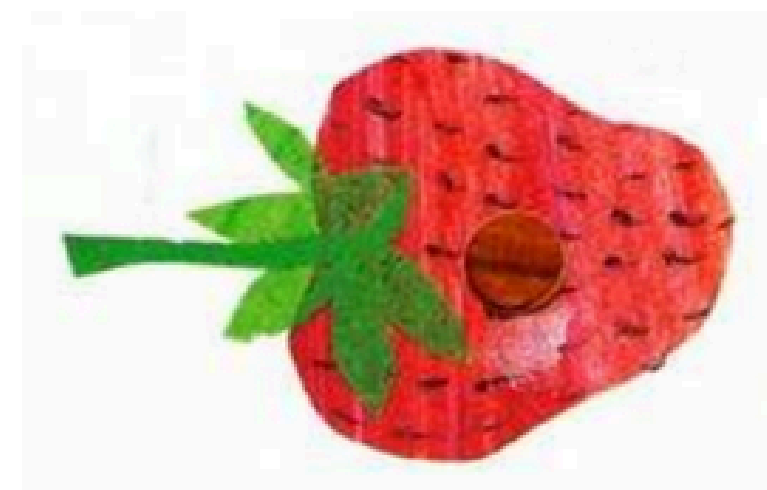
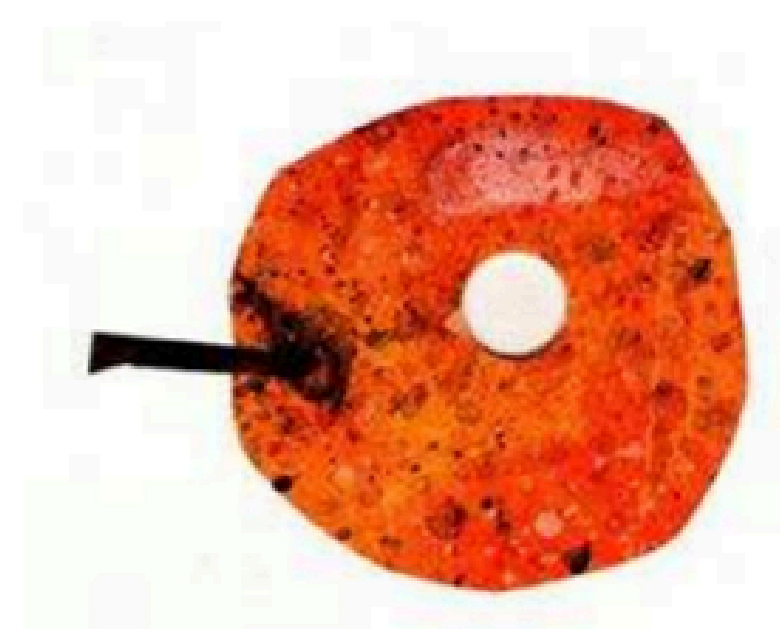
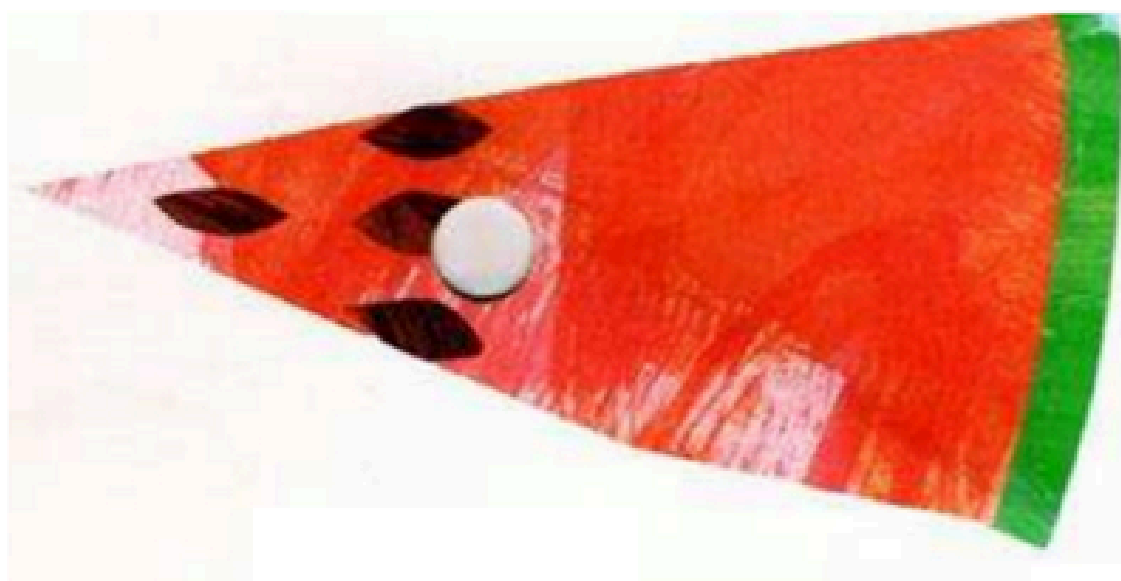




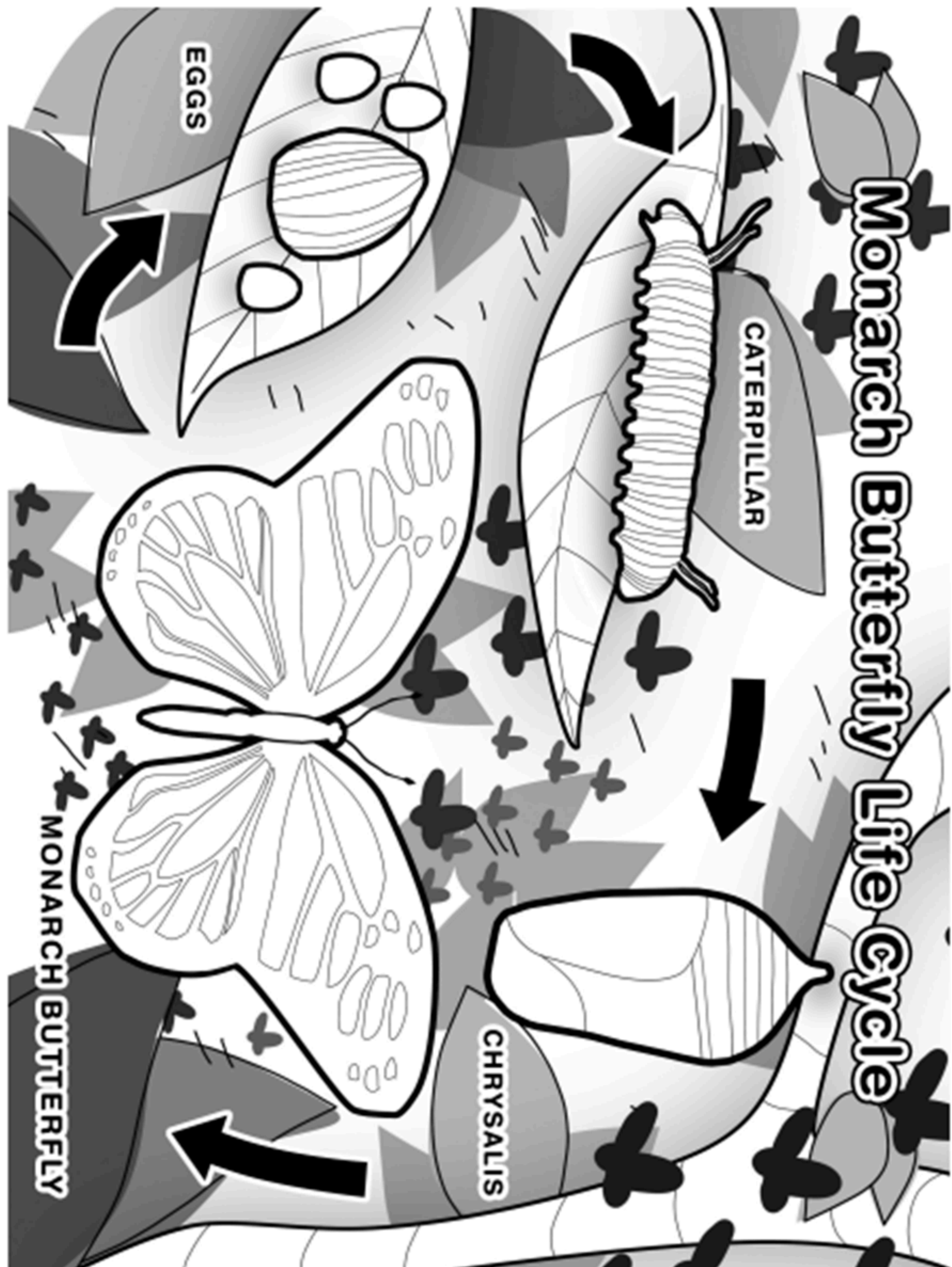
DITADO DE ALIMENTOS DA HISTÓRIA “UMA LAGARTA MUITO COMILONA”

1		2		3		4	
5		6		7		VAMOS CONTAR    	

Apêndice E - Alimentos da história relacionados às formas geométricas



Anexo A- Ciclo de vida da borboleta



Visit us at:
www.parks.ca.gov



1. Color the picture.
2. Download the Quiver app.
3. Open the Quiver app & scan the QR Code.
4. Scan the page & enjoy the AR experience.